



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

KYNLINCA NELY DE CARVALHO BARROS

A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS: um
estudo nos Repositórios Institucionais das Universidades Federais do Nordeste

RECIFE

2023

KYNLINCA NELY DE CARVALHO BARROS

A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS: um estudo nos Repositórios Institucionais das Universidades Federais do Nordeste

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Prof^a Vildeane Borba.

RECIFE
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barros, Kynlinca Nely de Carvalho.

Organização da informação de coleções fotográficas: um estudo nos repositórios institucionais das universidades federais do nordeste / Kynlinca Nely de Carvalho Barros. - Recife, 2023.

77 p.

Orientador(a): Vildeane Borba

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2023.

1. organização da informação. 2. repositório institucional. 3. fotografia. I. Borba, Vildeane. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS: um estudo nos Repositórios Institucionais das Universidades Federais do Nordeste

KYNLINCA NELY DE CARVALHO BARROS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 27 de setembro de 2023

Banca Examinadora:

Vildeane da Rocha Borba - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Vânia Ferreira da Silva - Examinador(a) 2
Bibliotecária (UFRPE)

AGRADECIMENTOS

Que toda honra e toda a glória seja dada ao Senhor Deus, que fez os céus e a terra. A Ele, que me capacitou para escrever este trabalho, seja dado todo louvor e adoração. Agradeço a Deus, que mesmo sem merecer, me abençoou com a dádiva de ser chamada de filha amada, e por me dar entendimento para desenvolver esta pesquisa. De tal forma, também o agradeço por colocar em meu caminho pessoas importantes que fizeram desta jornada desafiadora, uma experiência mais leve e divertida.

Agradeço a meus pais, por estarem sempre ao meu lado, me apoiando e me incentivando a conquistar meus sonhos. A papai, Gedeão, e em especial a mamãe, Eriana, que esteve ao meu lado desde sempre e nunca desistiu de mim. A meus avós Loide e Elias, por serem minha referência de perseverança e temor ao Senhor Jesus. A minha família por se manter sempre unida mesmo diante de todas as dificuldades que enfrentamos. Meus tios, tias, primos e primas, vocês são meu bem mais precioso, sou eternamente grata por tudo o que fizeram por mim, pelas coisas simples e pelas coisas grandiosas, eu os agradeço. A Giovanna, minha melhor amiga, que está ao meu lado desde o ensino médio, obrigada por me apoiar e me incentivar a ser uma pessoa mais determinada.

Conheci bons amigos nesse curto período de bacharelado, agradeço a eles por me ouvirem e dividirem comigo os sentimentos de medo e incerteza, de felicidade e confiança. Em especial agradeço a Jennifer e Anália, amigas que estiveram comigo desde os primeiros períodos, obrigada pelo empenho de vocês em nossos trabalhos, pelas madrugadas escrevendo e conversando sobre nosso futuro, pelos desabafos e por acolherem meus sentimentos, vocês serão as melhores bibliotecárias que terei o prazer de conhecer, não tenho dúvidas.

Agradeço a Vildeane, minha professora orientadora, por ter me ajudado nesse tempo decisivo da minha carreira. Obrigada por ter me incentivado, me aconselhado, e até me acalmado quando eu estava nervosa. Obrigada por ter doado seu tempo, professora, seus estudos e, principalmente, obrigada por ter confiado em mim para escrever este trabalho. Dentro do DCI também conheci muitos professores importantes, gentis, prestativos, inteligentes, engraçados e determinados, obrigada por fazerem a ciência da informação avançar e por terem me incluído nessa trajetória. Espero poder encontrá-los mais vezes.

Agradeço a Gilvan Mendonça, bibliotecário do Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, onde tive o prazer de dividir experiências. Gil, obrigada pelos ensinamentos, por tornar nosso ambiente de trabalho mais calmo e divertido, obrigada por ter me ensinado cada prática da biblioteconomia. Também tive o prazer de fazer boas amizades no TRE-PE, vocês são jóias raras, e espero mantê-los comigo por muito e muito tempo.

Obrigada a todos que me aguentaram falando incessantemente do TCC, que estiveram comigo desde o início ou que me encontraram no meio dessa caminhada, a cada um de vocês que participaram da minha formação, que me ensinaram sobre a vida e sobre as práticas da profissão. Sei que não foi fácil assistir esse processo do camarote (risos) mas vocês foram e serão uma peça-chave para que eu continue seguindo com meu sucesso, espero poder retribuir de igual modo ou até mais a todos vocês.

A você, caro pesquisador, que está nesse processo de escrita acadêmica, obrigada por estar me proporcionando a oportunidade de contribuir com seus estudos, espero que você consiga conquistar seu espaço no mundo.

A todos, e com muito carinho, meus mais sinceros agradecimentos!

RESUMO

Investiga a organização da informação de coleções fotográficas nos Repositórios Institucionais das Universidades Federais do Nordeste brasileiro para contribuir no acesso e recuperação da informação de coleções fotográficas. O estudo teve abordagem qualiquantitativa, bibliográfica e descritiva, utilizando-se como técnica de coleta de dados a observação indireta. O *corpus* de pesquisa limitou-se aos Repositórios Institucionais da Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal da Bahia. Ao analisar a estrutura dos metadados desses repositórios, levando em consideração a perspectiva da organização da informação, interoperabilidade e precisão dos termos utilizados nas buscas dos usuários, foi observado que das nove universidades apenas quatro apresentaram coleções exclusivamente fotográficas. Assim, é observável que apesar de particularidades, presentes em cada repositório, a estrutura de metadados é semelhante. Nessas condições, nem todos os repositórios representam o objeto de acordo com suas características, mas de acordo com seu contexto ou a outro objeto a qual a fotografia ou a coleção é subordinada. Além disso, nem todos os repositórios a apresentam como um tipo fotográfico, estando encaixado em uma categorização que engloba também outros tipos de documentos. Por fim, resultados obtidos permitem entender que ainda existe uma certa dificuldade na representação de fotografias nesses ambientes. Assim sendo, conclui-se que adotar medidas criteriosas ao utilizar descritores, e no próprio ato de descrição, mais específicos assegura uma representação precisa das informações de objetos fotográficos e, como resultado, facilita a sua recuperação.

Palavras-chave: organização da informação; repositório institucional; fotografia

ABSTRACT

Investigates the organization of information from photographic collections in the institutional repositories of Federal Universities in the Brazilian Northeast to contribute to the access and retrieval of information from photographic collections. The study had a qualitative, bibliographic and descriptive approach, using indirect observation as a data collection technique. The research corpus was limited to the institutional repositories of the Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS) and Universidade Federal da Bahia (UFBA). When analyzing the structure of the metadata of these repositories, from the perspective of information organization, interoperability and accuracy of terms used in user searches, it was collected that only four exclusively photographic collections from the new universities. Thus, it is observable that despite the particularities presented in each repository, the metadata structure is similar. Under these conditions, not all repositories represent the object according to its characteristics, but according to its context or another object such as a photograph or a collection is subordinate. Furthermore, not all repositories present themselves as a photographic type, being situated in a categorization that also encompasses other types of documents. Finally, the results obtained allow to understand that there is still a certain difficulty in representing photographs in these environments. Therefore, it is concluded that they adopt judicious measures when using descriptors, and in the act of description itself, more specifically guarantee an accurate representation of information about photographic objects and, as a result, facilitate their retrieval.

Keywords: information of organization; institutional repository; photograph

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1 -	<i>Corpus</i> de pesquisa: universidades, website dos repositórios e software utilizado	39
Quadro 2 -	Relação quantitativa de acervos fotográficos em cada RI	40
Quadro 3 -	Coleções escolhidas para análise	44
Quadro 4 -	Relação entre os identificadores e os parâmetros de análise dos dados	48
Quadro 5 -	Registro simples da Coleção V Congresso de Folclore do RI UFC em comparação aos campos DC e a correspondência a seus metadados	51
Quadro 6 -	Outros Campos DC do registro completo da Coleção V Congresso de Folclore do RI UFC	52
Quadro 7 -	Registro simples do item “Jarbas Vasconcelos em momento de fala durante evento sobre desenvolvimento sustentável” da coleção Eventos (RI ATTENA) em comparação aos campos DC e seus metadados	56
Quadro 8 -	Outros Campos DC do registro completo do item “Jarbas Vasconcelos em momento de fala durante evento sobre desenvolvimento sustentável” da coleção de Eventos (RI ATTENA)	56
Quadro 9 -	Registro simples do item “Doenças transmitidas pelos alimentos (DTA): você é o que você come!” da coleção Galeria de Fotos (7ºEIX) (RI UFS) em comparação aos campos DC e seus metadados	60
Quadro 10 -	Outros Campos DC do registro completo do item “Doenças transmitidas pelos alimentos (DTA): você é o que você come!” da coleção Galeria de Fotos (7ºEIX) (RI UFS)	61
Quadro 11 -	Registro simples do item Ato Público UFBA (RI UFBA) em comparação aos campos DC e seus metadados	63
Quadro 12 -	Outros campos DC no registro completo do item Ato Público UFBA (RI UFBA) da coleção Galeria de Fotos (7ºEIX) (RI UFS)	64

FIGURAS

Figura 1 -	Comunidade Memorial da UFC ao item Arq. 148 - V Congresso de Folclore	50
------------	---	----

Figura 2 -	Comunidade Memorial Denis Bernardes à coleção de Eventos	55
Figura 3 -	Comunidade Eventos UFS ao item Doenças transmitidas pelos alimentos (DTA): você é o que você come!	59
Figura 4 -	Comunidade Reitoria da UFBA à coleção Fotos (Gestão do Reitor João Carlos Salles)	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: A RELEVÂNCIA NA RECUPERAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO.....	16
2.1	Organização da informação de coleções fotográficas.....	24
3	OS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS COMO MODELO DE SALVAGUARDA DA CIÊNCIA E DA MEMÓRIA.....	32
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
5	RESULTADOS.....	45
5.1	Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (RI UFC).....	49
5.2	Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco (RI Attena).....	54
5.3	Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI UFS).....	59
5.4	Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (RI UFBA).....	63
5.5	Discussão.....	66
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
	REFERÊNCIAS.....	72

1 INTRODUÇÃO

Organização da Informação é um tema basilar no contexto da ciência da informação e nela centraliza-se todo o propósito e função existencial das atividades técnicas do profissional bibliotecário, em específico no que diz respeito à possibilidade em atender a necessidade de informação de seu usuário; mediar a cultura, ciência, práticas e costumes por meio dos objetos informacionais; facilitar ao usuário a encontrabilidade daquilo que ele precisa, entre tantos outros fins. Assim, está na organização da informação as possibilidades de encontrar aquilo que ele precisa, o que não sabe que precisa, e que possivelmente irá precisar.

Uma série de questões ocorrem ao organizar a informação observando o objeto e suas características. E uma das primeiras questões está vinculada a estabelecer as diferenças entre objetos bibliográficos e os não bibliográficos. O nome por si só sugere uma interpretação: aquilo que é em formato textual e aquilo que não é, no caso deste último que “[...] independem de suporte, mas que passam alguma informação [...]” (Silva, 2002, p. 10). No que tange aos objetos não bibliográficos, fotos, gravações de áudio e vídeo, produções artísticas etc., é ainda mais complexo organizar a informação, que nem sempre carregam consigo descrições objetivas ou que demandam extensões e formatos específicos para que o seu acesso seja garantido.

É nesse âmbito que se inserem as fotografias, capazes de tornar um *frame* da realidade quadridimensional em um objeto estático, uma imagem que reconstrói a memória de um tempo pretérito e que carregam consigo tamanho valor testemunhal para o futuro. Felipe e Pinho (2018) remontam a fotografia como participantes na construção social, mediação cultural e fonte histórica, pois dela se abstraem aspectos visuais da cultura, costumes e valores, e que nem sempre podem ser tão bem descritos em formato de palavras. É por meio desse artifício que a memória cumpre com sua função de remontar aspectos do passado, tornando-a acessível no futuro, utilizando dos frutos da tecnologia como artifício impulsionador na sua disseminação.

Incorporá-los ao digital sem preocupar-se em garantir acesso rompe com a função social da memória e para tanto os atos de gestão e adoção de representações formam uma estrutura capaz de dar ao usuário aquilo que lhe foi, digitalmente, desejado por ele. A tecnologia aplicou à palma da mão um poder de

acesso a inúmeras funcionalidades de programas que garantem a navegação *Online* e *Offline*. Para tanto, os metadados, a redundância e as representações - e aqui limita-se a tratar dos ângulos físicos e temáticos - dos acervos garantem a integridade e pureza da coleção ao ser requerido pelo usuário (Ribeiro, 2012, p. 15).

Encontrar-se inserida em uma sociedade informatizada, que vê na tecnologia a facilidade de busca e compartilhamento de informação, abre um leque de questionamentos quanto à qualidade do acesso à informação. Somado a isso, ainda se tem o efeito do mundo digital, da revolução da informação e da capacidade de realizar diversas atividades através de dispositivos que cabem no bolso. É de comum conhecimento que se ache sem maiores dificuldades dados textuais acerca de tópicos de uma dada pesquisa, mas como isso ocorre na perspectiva de coleções fotográficas?

O questionamento amplia quando se passa a enxergar do ponto de vista acadêmico: Como pode ser encontrada toda a memória institucional em suporte fotográfico de uma instituição de ensino superior? Ainda mais! Como encontrar esse tipo de informação quando se quer saber o cenário de uma Universidade Federal do Nordeste brasileiro? Por meio dos Repositórios Institucionais - “Sistemas de informação [de código aberto] com interface gráfica Web, disponível na Internet, que incorporam elementos para disponibilizar e acessar informação [...]” (Bräscher; Monteiro, 2010, p. 7) - felizmente, essa possibilidade alcança uma abertura simplificada para acesso de forma que profissionais bibliotecários e especialistas nas tecnologias da informação trabalhem em conjunto em prol de sua recuperação.

Seja à comunidade acadêmica, seja ao público externo, seja a um leigo ou um estudioso, independente de qualquer que seja sua inserção na sociedade, a informação ainda precisa estar lá e além disso ser acessível. Sabe-se, no entanto, que organizar objetos não bibliográficos (e em especial os fotográficos) é uma atividade subjetiva dada a sua característica pouco exata e passividade de identificação de seus dados (Menou, 1994, p. 49). O olhar clínico do bibliotecário, nesse caso, influencia completamente na possibilidade de recuperação do item, portanto, partir do pressuposto de adoção da utilização de metadados descritivos para representação do item em ambiente digital pode ser um caminho viável para possibilitar o acesso a esses artefatos.

É graças a toda uma rede tecnológica e biblioteconômica que se permite alcançar modelos, práticas e desenvolver teorias visando a salvaguarda,

preservação e acesso aos diversos tipos de informações em ambiente digital. A tecnologia, por si só, já demonstrou fraquezas quanto à recuperação da informação, entregando ao usuário nem sempre aquilo que é desejado por ele ou até mesmo qualquer outra coisa além do que ele pediu, tornando sua pesquisa confusa e redundante.

Da mesma forma, a ciência da informação apresentou deficiências, e não por negligência mas por força do volume acelerado da produção informacional, quanto ao armazenamento e recuperação de coleções com grande massa documental. É com o propósito de superar esses obstáculos que se espera desta colaboração uma maior assertividade na busca por informações pertinentes à necessidade informacional do usuário em questão.

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho é investigar a organização da informação de coleções fotográficas nos Repositórios Institucionais das Universidades Federais do Nordeste brasileiro para contribuir no acesso e recuperação da informação de coleções fotográficas. Os objetivos específicos foram: Identificar coleções de fotografias nos Repositórios Institucionais das Universidades Federais do Nordeste brasileiro; Analisar como as informações dessas coleções são organizadas por meio dos metadados e discutir sobre os elementos de metadados e suas correspondências em referência ao acesso e recuperação da informação.

O intuito é que com esse trabalho, a investigação da qualidade da organização da informação de coleções fotográficas nos sites dos repositórios institucionais das Universidades Federais de Ensino Superior (UFES) obtenha conteúdo pertinente para contribuições nos estudos posteriores, quanto a evolução da qualidade da recuperação da informação e acesso à memória institucional em suporte fotográfico, que muitas vezes deixa de ser usada pela dificuldade na encontrabilidade, ou que é negligenciada graças a sua própria subjetividade, ou que represente uma baixa visão da concepção institucional quanto à preservação desses objetos. Além do mais, ainda se espera que o ambiente digital esteja cada vez mais preparado para atender as especificidades das fotografias, de forma que elas possam preencher cada vez mais os espaços dos repositórios afirmando a disseminação da memória institucional.

É de suma importância, dada a perspectiva da presente pesquisadora, quanto a dificuldade tanto quanto as respostas à sua expressão de busca (o grande volume de documentos, ou uma revocação pouco compatível com a necessidade

informativa) ou com as inconveniências na navegação (utilização de estruturas organizacionais que confundem na pesquisa). Quanto a isso o questionamento principal permeou na ideia de “será que com um pouco de estruturação seria realmente preciso aderir a tantos artifícios para finalmente encontrar algo considerado útil para si?” sendo esse, portanto, uma das problemáticas norteadoras para a construção desta pesquisa. Além do mais, ciente de que é no ambiente digital que ocorre um maior fluxo de geração e disponibilização de informações, passou a preocupar-se com a autonomia que o usuário passa a ter no ato de pesquisar por si só nas diversas bases de dados, mas que quando não organizada (e conseqüentemente acessível) de maneira prática, causaria conflitos em seu contentamento.

Por outro lado, a atenção ainda se estende a nível social de forma que se passe a enxergar que, independente da especialização do usuário, a pesquisa nesses sites possa ser objetiva e clara. Para tanto é preciso que a sua representação seja coerente e concisa de forma que se garanta a recuperação acertada, isto é, um coeficiente de revocação baixo e coeficiente de precisão elevado. Assim, é pretendido reconhecer as características e particularidades dos metadados selecionados para cada repositório referentes às coleções fotográficas, tomadas como ponto de partida na construção do presente projeto.

Em síntese, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreensão da estruturação de todo o processo de organização da informação - por meio de metadados - em repositórios institucionais das UFES, que estão diretamente relacionados à busca e acesso nesses sistemas, e que, dependendo dessa organização, pode acarretar na dificuldade de acesso a essas coleções.

2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: A RELEVÂNCIA NA RECUPERAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO

É de notável percepção o desencadear dos eventos que buscam garantir a possibilidade de recuperação de uma informação, mais impactante ainda são os frutos dessa atividade. Graças a isso, o usuário comum percebe o mundo a seu redor através da reflexão e construção de opinião diante de seu contexto político, social, econômico e cultural. Neste contexto, percebe-se que a produção de informações é contínua, novas tecnologias são produzidas, novos modelos de trabalho são idealizados e tantos outros produtos são criados.

Entretanto, torna-se controverso considerar tecnologia e informação como conceitos plenamente aliados em busca de proporcionar soluções de acesso à informação ao usuário. De fato, a tecnologia contribui em larga escala para a encontrabilidade de um item, sua evolução possibilitou a busca e recuperação em tempo recorde, e é graças a ela que a sociedade da informação surge. Com a mudança no comportamento diante da informação e do digital, Santos e Carvalho (2009, p. 51) reconstroem a sociedade da informação como um modelo de comportamento social em que o uso da informação se encontra dentre os principais agentes na ação da cidadania.

A informação não mais se encontra no contexto social como um instrumento, mas como um ator. Seus efeitos causam mudanças de perspectiva, de opinião, e interferem até mesmo nas mínimas decisões do dia a dia. Sendo disseminada, gera conhecimento para que então se transforme em um novo conhecimento e então se torne informação novamente, de forma a contribuir para que seu consumo não venha a ser interrompido, e assim, conseqüentemente e de igual modo, seu uso. Entretanto, o que muitas vezes se passa despercebido é o processo que torna a informação a estar disponível para o usuário, afinal é preciso garantir que esteja acessível na medida exata enquanto se faz pertinente e necessária.

Quanto a isso, Santos e Carvalho (2009) mencionam que

Para que haja uma transmissão de informação é necessário um emissor, um receptor e um canal. [...] A discussão que deve permear a entrada de qualquer cidadão na “sociedade da informação” e no uso das TIC é justamente esse, como esse cidadão pode se informar e como pode usar a informação recebida a seu favor (Santos; Carvalho, 2009, p. 52).

Entre um emissor e um receptor, é necessário que haja um meio onde se viabilize o acesso, para possibilitar o uso e disseminação de informações, de forma que assim o usuário se aproprie do bem informacional. Um aspecto característico da sociedade da informação, a qual reconstrói uma forma inovadora de comportamento, onde a informação (seu uso, compartilhamento, acesso e produção) apresenta-se no âmago das funcionalidades sociais, a qual Borges (2000) remonta é o de como a tecnologia e a informação se tornam peças-chave no desenvolvimento da sociedade.

No que tange aos aspectos tecnológicos dessa nova forma de consumir informação, as características são de que

as tecnologias de informação e comunicação vêm revolucionar a noção de “valor agregado” à informação; [...] as tecnologias de informação e de comunicação converteram o mundo em uma “aldeia global” (MacLuhan); [...] as novas tecnologias criaram novos mercados, serviços, empregos e empresas; as tecnologias de informação e comunicação interferiram no “ciclo informativo”, tanto do ponto de vista dos processos, das atividades, da gestão, dos custos etc. (Borges, 2000, p. 29).

Diante desse cenário, na circunstância da Ciência da Informação (CI), uma das principais preocupações está em certificar que a informação seja devidamente disponibilizada, encontrada e esteja pronta para ser consumida. Em bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação mais tradicionais essa preocupação abarca quanto à disposição física e a descrição de conteúdo de objetos informacionais e da utilização de recursos (catálogos, enciclopédias, etc.) de forma a diminuir a exaustividade do processo de recuperação da informação. Para tanto, a CI utiliza de dois preceitos fundamentais: A Organização do Conhecimento (OC) e a Organização da Informação (OI).

A primeira, OC, se trata da construção de sentido à intangibilidade da realidade, uma forma de estruturar o mundo de tal forma que se possa compreendê-lo e depois descrevê-lo por meio de conceitos. Ao conceituá-los se tem, então, a atividade da OC, que é a Representação do Conhecimento, garantindo que essa construção de sentido esteja organizada de forma compreensível, constituindo lógica hierárquica ou semântica, de modo que se possa registrar as abstrações que se têm acerca do mundo (Lehmkuhl; Silva, 2023, p. 8).

Já a OI, de acordo com Medeiros e Café (2008, p. 6), que a configuram como “[...] um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais” se relaciona à organização do conhecimento que já foi registrado,

por meio de seus metadados que o tornam capazes de representá-lo em sistema.” e que, para tanto, utiliza das atividades de classificação, indexação, construção de resumos e catalogação.

O processo de OI é constituído por etapas/metodologias aplicadas que visam à **melhor recuperação e ao acesso à informação**. Como parte do processo de OI, há a **descrição física e de conteúdo do objeto**. A descrição é um enunciado de propriedades de um ‘objeto’ ou das relações desse objeto com outros que o identificam (Lehmkuhl; Silva, 2023, p. 8, grifo nosso).

Não obstante, o percurso que se tomou quanto à recuperação e acesso à informação, tem como princípio a perspectiva de organização da informação em bibliotecas. Medeiros e Café (2008, p. 5) afirmam que “o objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação [...]”.

Para tanto, é importante remontar os modelos tradicionais de organização da informação. Numa óptica geral, ela se subdivide em sua linha de tratamento temático e físico, e a união destes configuram a representação da informação, que, por Brascher e Café (2008) é “entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico”.

A descrição temática tem seu fundamento interligado ao conhecimento, como um modelo de “categorização dos assuntos sob um esquema de conhecimento” (Renault, 2004, p. 4-5) tendo como norteadores os códigos e modelos de classificação, atividades de indexação e elaboração de resumos. Por outro lado, a descrição física, aplicada por meio dos códigos de catalogação, é compreendida por Mey e Silveira (2010)

como o estudo, a preparação e a organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, visando a criar conteúdos comunicativos que permitam a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários (Mey; Silveira, 2010, p. 126).

É imprescindível que as questões de acesso ao recurso informacional assumam o objetivo determinante de todas as atividades relacionadas à representação da informação, não mais limitada a ações manuais, mas que têm se apoiado fortemente nas contribuições da ciência da computação e tecnologias da informação e comunicação (TIC). Para tanto, Baeza-Yates e Ribeiro-Neto (2013),

autores de grande importância no campo da computação, descrevem a recuperação da informação como um domínio que

trata de **representação, armazenamento, organização e acesso a itens de informação**, como documentos, páginas web, catálogos online, registros estruturados e semiestruturados, objetos multimídia, etc. A representação e a organização dos itens de informação devem fornecer aos usuários **facilidade de acesso** às informações de seu interesse [...] (Baeza-Yates; Ribeiro-Neto, 2013, p.1, grifo nosso).

e, portanto, desse entendimento, no que se refere ao acesso à informação, a perspectiva digital exige um novo modelo de descrição.

Os autores reconstróem as gerações de automação em bibliotecas, os primeiros centros a utilizarem artifícios de recuperação da informação, como fases na demanda de um tempo de resposta mais curto na encontrabilidade de um item. Segundo eles a primeira e segunda geração utilizavam dos catálogos em fichas, visualmente semelhantes a cômodas com pequenas gavetas que armazenavam as fichas catalográficas em ordem alfabética de autor ou título e que com o tempo passaram a incorporar assunto, palavras-chave e operadores de consulta (Baeza-Yates; Ribeiro-Neto, 2013, p.3). Atualmente, os sistemas de recuperação de informação encontram-se na terceira geração, “o foco tem sido em interfaces gráficas melhoradas, formulários eletrônicos, características de hipertexto e arquitetura de sistemas abertos” (Baeza-Yates; Ribeiro-Neto, 2013, p.3).

Nessa conjuntura, a Web Semântica aparece como um campo aliado à condição de representação da informação e do conhecimento no contexto digital. Berners-Lee, Hendler e Lassila (2001) trazem esse campo como uma extensão da própria web, dando novos tratamentos à informação, que passa a receber significados precisos de maneira que se permita um trabalho de cooperação entre pessoas e computadores. Seu propósito é “[...] permitir que as máquinas compreendam a semântica dos documentos e dados, não fala humana e escrita”. (Berners-Lee; Hendler; Lassila, 2001, p. 2, tradução nossa) e ainda ressaltam que:

A Web Semântica trará estrutura para o conteúdo significativo das páginas da Web, criando um ambiente onde os agentes de software realizem *roaming*¹ de página a página, e possam facilmente realizar tarefas sofisticadas para usuários (Berners-Lee; Hendler; Lassila, 2001, p. 1, tradução nossa).

¹ Lima (2023) explica que *roaming* “ocorre quando o cliente de uma operadora [móvel] sai da área de cobertura da qual ele é cadastrado.” É o gerúndio do verbo “roam” (no inglês) que significa vagar. Assim é possível compreender que o autor, na citação, descreve a Web Semântica justamente com essa condição de vaguear entre as diferentes páginas na web por meio do compartilhamento de dados, colaborando entre si na revocação de uma pesquisa.

Essa estrutura de compartilhamento só é presente devido aos diversos tipos de interoperabilidade existentes entre os sistemas de informação que se encontram ativos *online*. Segundo Andrade e Cervantes (2012, p. 154) “há vários níveis de interoperabilidade – técnica, semântica, organizacional, política e humana, intercomunitária, legal e internacional [...]”, todas elas permitindo “que serviços de busca e recuperação de informação direcionados aos usuários sejam disponibilizados a partir dessas engrenagens que integram *hardwares*, *softwares*, estruturas de dados e interfaces diferentes, de forma mais eficaz” (Andrade; Cervantes, 2012, p. 153).

O grande volume documental impulsionou, como visto, numa relação mais próxima entre áreas de biblioteconomia e computação, na tentativa de promover sistemas cada vez mais rápidos e eficientes. Para tanto, foi preciso que a OI adaptasse o *know how* de suas atividades para os ambientes digitais, mantendo a perspectiva teórica e adaptando a prática. Aliada aos efeitos da Web Semântica, a OI passa a integrar novas formas de organizar os dados acerca de um objeto (ou recurso) informacional nos mecanismos de recuperação da informação, mas sem abrir mão das contribuições teóricas dadas ao longo de anos de estudos na área de ciência da informação.

No contexto digital, semelhante aos efeitos de uma representação da informação, o que outrora era conhecido apenas como “dados sobre dados”, hoje grande parte da comunidade científica em informação aceita a definição de metadados como adjetivos e substantivos de uma informação cuja função é descrevê-lo, e conseqüentemente, contribuir em sua localização (Siqueira; Silva, 2011, p. 12) (Senso; Piñero, 2003, p. 99). Miranda e Borba (2021, p. 206) acrescenta que padrões de metadados são um arquétipo que possibilita a encontrabilidade do item independente a qual ambiente sua aplicabilidade é voltada, outrossim, por meio da categorização e aplicação de atributos, sua utilização é ainda mais abrangente no que se refere aos itens a serem catalogados, indexados, resumidos... enfim, a serem tratados.

É por meio deles que a *web* passa a se integrar ao sentido dos objetos nela contidos, e a partir disso construir uma estrutura de organização que tanto consiga atender aos requisitos do sistema virtual de informação quanto às necessidades de compreensão por parte do ser humano.

Em sua tese sobre metadados como elementos do processo de catalogação, Alves (2010) ressalta que o principal aspecto da seleção de um padrão de metadados está em compreender a qual objetivo sua existência se justifica. A autora ainda ressalta que “isso significa que o princípio norteará toda a característica, a finalidade e o uso do padrão e conseqüentemente a representação gerada a partir de sua estrutura descritiva (conjunto de metadados)” (Alves, 2010, p. 59). Além do mais, é imprescindível que o padrão de metadados e o ambiente informacional mantenham uma relação diretamente proporcional no que tange à sua especificidade.

O objetivo desta existência se dá, principalmente em função da variedade de recursos disponíveis na rede, o qual demanda uma maior variedade de formas para descrição. Dempsey e Heery (1998) seguindo esse preceito afirmam que

[...] Um esforço considerável foi gasto no desenvolvimento de formatos especializados [de metadados] para garantir a adequação ao propósito; houve investimento em treinamento e documentação para disseminar o conhecimento do formato; e, não menos importante, foram desenvolvidos sistemas para manipular e fornecer serviços com base nesses formatos. Por estas razões é inevitável que muitas das diversas abordagens continuem a existir, e novos formatos sejam criados para responder a novas comunidades de utilizadores e oportunidades de mercado (Dempsey; Heery, 1998, p. 153, tradução nossa).

Os autores compreendem os metadados seguindo suas características de compartilhamento e, conseqüentemente, de complexidade, separando-os de forma que a partir do padrão² mais básico se possa construir o mais especializado (é preciso associar a adoção de um padrão específico a uma aplicação de acordo com um contexto específico).

A partir dessa divisão, se tem os padrões que derivam de índices de texto completo (o mais simples, oriundos de dados do sistema e dos serviços globais de pesquisa na internet), os padrões genéricos (dados estruturados de maneira a atender a generalidades, frutos de estudos no âmbito da ciência da computação) e padrões de estrutura mais complexa que atendem a um domínio específico a qual se alicerça também em características da semântica e de conteúdo (Dempsey e Heery, 1998, p. 156). Os mesmos autores (1998, p. 157-158) ainda expõem as similaridades entre algumas características que esses padrões têm entre si de

² Os autores utilizam da expressão ‘formato de metadados’, porém, na maioria dos estudos brasileiros a definição ‘padrão de metadados’ torna-se mais usual. Apesar disso, é importante ressaltar que ambas as locuções referem-se ao mesmo assunto.

acordo com sua especificidade, mas que não dependem disso para que esteja perceptível.

A primeira característica refere-se ao Ambiente de Uso, o tipo de serviço que utilizará o padrão, que engloba desde os serviços globais de pesquisa na internet à descrição de coleções acadêmicas e repositórios. Em subsequência, a Função, que trata da finalidade daquele padrão (pode ser utilizado apenas para fins de localização, quanto pode contribuir também para a seleção, avaliação, análise e acesso ao recurso informacional).

A terceira característica, a Criação, cuja função é compreender o nível de automatização para criar novos registros, por meio de robôs, ou trabalho manual, ou experiência intelectual especializada. A Designação, que versa sobre a possibilidade de estruturação em subcampos, qualificadores etc. Os Protocolos de Pesquisa Associados, cujo entendimento está na complexidade da pesquisa e recuperação da informação consequentes dos elementos do padrão e, por fim, Status, quanto à padronização de domínio.

Todas essas características norteiam e definem os padrões de metadados, certificando que a aplicação desses modelos de descrição esteja em conformidade com as especificações de cada ambiente, de acordo com a necessidade de cada tipologia. Sayão (2010) considera, ainda mais, que os metadados podem ser divididos em três tipos: descritivos, estruturais e administrativos.

Segundo o autor, os metadados descritivos atuam na localização, identificação ou compreensão, os estruturais utilizam de artifícios hierárquicos tanto da estrutura interna do objeto/recurso quanto a sua relação com os demais. Os metadados administrativos apresentam maior complexidade devido a sua condição de suporte ao ciclo de vida dos recursos. (Sayão, 2010, p. 5). Além disso, a literatura ainda apresenta outras subdivisões de metadados, são eles: técnicos, metadados de preservação e metadados de direito. Formenton e Gracioso (2022) os designam, respectivamente, como metadados que

[...] indicam os aspectos e as dependências técnicas de um arquivo digital para decodificá-lo e renderizá-lo. [...] incluem informações (por exemplo, as dependências de hardware e de software) exigidas para a gerência de um arquivo digital a longo prazo. [...] documentam informações para apoio à gestão dos direitos de propriedade intelectual associados a um conteúdo (Formenton; Gracioso, 2022, p. 5-6).

Esses mesmos autores ainda remontam às Linguagens de Marcação que, além da estrutura do recurso, ainda se atentam a seu conteúdo semântico (Formenton; Gracioso, 2022, p. 6).

Com isso, é possível entender a dimensão e complexidade na elaboração de diversos padrões de metadados, que surgem devido à alta demanda de representação da informação de recursos informacionais, além da primordialidade de que o artifício utilizado na descrição seja compatível com as particularidades de cada recurso.

Diante dessas perspectivas, vários padrões de metadados surgem e demonstram certa relevância devido às suas propriedades singulares no momento da aplicação em sistema. O mais semelhante ao trabalho conceitual de catalogação bibliográfica é o MARC 21 (*Machine Readable Cataloging Format*) utilizados para a representação de informações e intercâmbio de dados de forma que se torne possível a leitura por máquina dos registros bibliográficos (MARC 21 [...], 2012, p.1, tradução nossa).

No que concerne aos objetos arquivísticos o padrão EAD (*Encoded Archival Description*) apresenta forte contribuição devido a sua condição onde “[fornece] descrição detalhada do conteúdo e da organização mental de coleções de materiais de arquivo” (About [...], 2022, tradução nossa). O MPEG (*Moving Picture Experts Group*) é um conjunto de padrões que surgem com especificações para o tipo de multimídia que irá atender, a partir dele se tem o MPEG-7 é um padrão ISO/IEC, conhecido também como *Multimedia Content Description Interface*, é utilizado para “descrever os dados de conteúdo multimídia que suportam algum grau de interpretação do significado da informação, que pode ser transmitido ou acessado por um dispositivo ou código de computador” (MPEG-7, 2004, p. 1, tradução nossa).

Um dos mais comuns, no que se trata de fotografias, é o EXIF (*Exchangeable Image File Format*) um formato de arquivo onde intrínseco a ele se tem metadados pertinentes às informações da imagem (como o nível de exposição, o local do registro da foto, as configurações da câmera, hora e data, etc.) e que são salvos automaticamente no momento em que se realiza o registro fotográfico (Adobe, c2023).

O VRA Core (*Visual Resources Association*) é, de acordo com Formenton e Gracioso (2022, p.14), um padrão para “descrição de obras culturais visuais, incluindo pinturas, desenhos, esculturas, arquitetura, fotografias etc., e de imagens

que as documentam”. Cada um desses padrões se posiciona de forma a atender a diversos tipos de objetos presentes na rede, levando em consideração as individualidades de cada objeto.

O padrão *Dublin Core* (DC), por sua vez consegue atender a uma gama de recursos, seu propósito é assistir aos recursos na *web* por meio de conjuntos semânticos básicos e simples que podem ser ainda mais específicos por meio da adoção de qualificadores e elementos adicionais (Formenton; Gracioso, 2022, p.12-13). Dempsey e Heery (1998) também acrescentam que esse padrão alcançou destaque devido a três requisitos, de

formato de descrição de recurso simples geralmente aceitável que seja hospitaleiro para a descrição de uma ampla gama de recursos. [...] [fornecimento de] uma base semântica para metadados incorporados ou anexados a documentos HTML (e posteriormente a outros). [...] [fornecimento de] uma base para a interoperabilidade semântica entre domínios de metadados mais ricos. Formatos de registro mais ricos podem mapear um conjunto principal de dados no Dublin Core para fornecer um conjunto comum de elementos para fins de descoberta - isso pode ser implementado em vários serviços e ambientes técnicos (Dempsey; Heery, 1998, p. 156).

Em síntese, há vários outros padrões³ que contribuem em larga escala para a disseminação da informação nos espaços digitais. Suas aplicações englobam desde o geral ao específico no que tange às diferentes características de recursos informacionais.

2.1 Organização da informação de coleções fotográficas

Um dos principais aspectos da organização da informação, na atualidade, é a sua mutabilidade quanto às descrições para representação das mais variadas formas de suporte da informação. Além de contar com divergências de campos/áreas para descrição, cada material requer um olhar clínico único, de forma que suas individualidades possam ser consideradas ao representá-lo. Percebe-se que em bibliotecas e arquivos, o volume de objetos bibliográficos é demasiadamente maior que o de não-bibliográficos, comparado a museus e centros de

³ Como o PREMIS (*Preservation Metadata: Implementation Strategies PREMIS*), IPTC (*International Press Communications Council*), *Content Standard for Digital Geospatial Metadata*, LOM (*Learning Object Metadata*) Mtd-Br (Padrão Brasileiro de Metadados de Teses e Dissertações), e-PMG (Padrão de Metadados do Governo Eletrônico), MODS (*Object Description Schema*).

documentação, em específico quando estes objetos se encontram disponíveis em bases de dados, repositórios digitais e demais sistemas de informação na *web*.

Entretanto faz-se interessante, antes de tudo, remontar os conceitos de “bibliográfico” e “não bibliográfico”. Polke (1976) desvenda a terminação não-bibliográfico como uma expressão negativa que intenta em segregar os livros de tudo o que não vem em formato de livro (Polke, 1976, p. 131) e apresenta a definição dada, quanto a este, pela *Library Association* (LA)⁴ “para gráficos e representações tridimensionais, imagens em movimento e registros de som” (1973, p. 129, *apud* Polke, 1976, p. 132). Por outro lado, bibliográfico é uma expressão que representa uma coleção com informações que “se [apresentem] de forma verbal, numa sequência linear, impressa em papel ou por reprodução direta do mesmo” (Polke, 1976, p. 131).

Dentro da categoria dos itens não-bibliográficos, as fotografias se apresentam como um recurso para registrar informações, buscando documentar acontecimentos sem utilizar as palavras, mas memorizando as sensações, sentimentos, opiniões e ideias por meio de imagens reais. Diferente do que normalmente se pensa, a fotografia não é meramente um instantâneo temporal ou uma representação do passado, sua natureza estática permite uma análise minuciosa do registro, além de evocar sentimentos nostálgicos e/ou melancólicos, consolidando-se como uma construção autêntica da memória (Fatorelli; Carvalho; Pimentel, 2016).

Kossoy (2012) remonta que

o fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem e, portanto, a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza (Kossoy, p. 167, 2012).

Sob essa óptica é notável que mesmo sem a utilização da palavra escrita, na ausência sonora e na condição de objeto com “*frame*” fixo, a fotografia transmite informação de tal maneira que independente do tempo transcorrido desde a sua captura, ela ainda é precisa na remontagem da memória, ou na significação imagética de uma ação que mesmo não vivenciada pelo espectador, ainda constrói a lembrança de algo importante.

Sua qualidade não verbal exige que o tratamento de suas informações esteja em conformidade às demandas técnicas desse objeto. Amaral, Arakaki e Fumival

⁴ Desenvolvida em conjunto com a National Council for Educational Technology (NCET).

(2021, p. 4) afirmam, onde “somente um tratamento adequado para as informações registradas facilitarão seu acesso, uso, preservação e reuso”, assim uma maior precisão na descrição desses objetos e suas coleções, atenderá mais enfaticamente as condições de localização, por meio da descrição das informações subjetivas quanto as suas características inerentes. Dada a sua natureza, é possível enxergar aspectos cruciais a serem levados em consideração durante a organização em uma coleção, além de, é claro, o ambiente a qual tal coleção está inserida.

Filippi, Lima e Carvalho (2002), na obra *Como Tratar Coleções de Fotografias*⁵ apresentam importantes contribuições na área de organização de coleções fotográficas, e embora a obra seja mais antiga, seus benefícios são reconhecidos até hoje no campo da organização coleções fotográficas. Elas reconstróem todo o processo de curadoria de coleções fotográficas, indicando as maneiras de realizar uma conservação preventiva e da estruturação em mobiliários. Para tanto, o objetivo é compreender o processo de organização da informação dessa coleção, mesmo que essa atividade revele apenas uma faceta de toda a atuação da curadoria das coleções.

A organização dessas informações pressupõe a utilização de manobras de padronização descritiva. Todas as medidas adotadas para essa atividade, no contexto de uma coleção, devem garantir uma descrição de dados que se preocupe em atender igualmente e ao máximo a todos os objetos que fazem parte da referida coleção. Sobre isso, Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 56) ressaltam que “essa conduta [de padronização] é particularmente importante no que se refere a ambientes informatizados, já que um nome [por exemplo] escrito de forma diferente pode simplesmente não ser encontrado pelo comando de busca”. A intenção nessa metodização é garantir que não haja um grande desacordo entre a escrita dos termos, para que divergências na revocação da pesquisa não prejudiquem a recuperação do item.

As autoras descrevem a organização documental como um processo de identificação e ordenação da coleção por meio de instrumentos de pesquisa, que não se atentam a substituir o objeto propriamente dito, mas a limitar o manuseio do original (Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p.15). No que diz respeito à coleção como um

⁵ Quarto volume da coleção Projeto como Fazer, que compila uma série de oficinas de trabalho com a finalidade de difundir informações tanto a nível teórico quanto prático de atividades relacionadas ao contexto arquivístico (Comissão de Cursos da ARQ/SP, 2002, p. 8).

todo, são recomendados a construção de um guia cujo objetivo é atender aos dados gerais do acervo e de suas subcoleções, com informações correspondentes aos metadados gerais. Esse guia aparece como um apoio tanto no momento da organização dos itens quanto no desenvolvimento do acervo, uma forma de pré-catalogação que permite se conhecer de uma forma mais ampla a coleção.

As mesmas autoras ainda retomam como um passo especial, no que concerne ao mapeamento de informações do acervo, a utilização de depoimentos dos doadores à biblioteca, segundo elas “a coleta de depoimentos implica conhecer, ainda que minimamente, as técnicas de história oral” (Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p.52). É um artifício interessante uma vez que enriquece a descrição de forma que se possa conhecer mais aprofundadamente as informações que permeiam essa coleção.

Não apenas resultado da tradição oral, mas igualmente da escrita, não importando o meio ou a forma em que foi ou está sendo registrada, um depoimento confiável emerge como uma solução para eliminar as incertezas acerca dos dados da fotografia ou da coleção. Além disso, considera-se ainda a possibilidade de realizar uma investigação jornalística ao buscar informações também em outras fontes fidedignas, como, por exemplo, artigos de jornal, gravações de áudio e vídeo ou até mesmo outros registros arquivísticos (Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p. 61)

Por outro lado, as autoras reconstróem a catalogação propriamente dita como um mecanismo para a representação da informação da unidade fotográfica. Para tanto, os dados de identificação (título, autoria, data etc.) produção, do suporte, dados administrativos e de conteúdo apresentam maior relevância no momento da descrição (Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p. 55). Ainda reforçam que algumas fotografias podem surgir com informações, aqui denominadas por elas de legenda, no intuito de relatar a causalidade daquele registro (Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p. 55).

Apesar da descrição em formato textual garantir uma conceituação bem explicada, esse tipo de exposição demanda muito tempo na elaboração e nem sempre consegue alcançar a característica padronizada mencionada anteriormente. Por isso, as autoras recomendam o uso de descritores como alternativa, dada as vantagens de acesso, graças à indexação das expressões correspondentes criando um vocabulário controlado (Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p. 58).

As demais recomendações englobam duas perspectivas na aplicação de uma organização da informação: quanto a disposição física da coleção nas estantes e prateleiras (tanto do âmbito das características do próprio objeto quanto por questões administrativas), quanto a medida de facilidade de localização. Para tanto recomenda a utilidade de meios descritivos como a identificação do item por meio das legendas, autoria, a utilização de códigos (registro), a delimitação das características físicas, relato de dados de conservação do item, o histórico do objeto e o histórico de circulação, a relação que as fotografias podem ter com outros objetos, observações não contempladas nos campos descritores (Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p. 54-58).

Na execução das tarefas manualmente realizadas anteriormente, as autoras ressaltam os benefícios proporcionados pela sua capacidade de simplificação por meio da informatização do trabalho. Dentre eles estão a possibilidade de criar novos arquivos similares a um já existente sem que se repita diversas vezes a mesma informação, o controle por meio de números de tomo/registro do sistema, a economia de recursos materiais e de tempo, a busca simplificada por meio da indexação nos descritores (Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p. 65). Contudo, vale ressaltar que mesmo com essas vantagens a utilização dos mecanismos informatizados ainda exigem um certo custo na compra de *hardwares* ou até mesmo *softwares* compatíveis, além da necessidade de manutenção tanto do sistema quanto de *backup* no intuito de prevenir a perda total dos arquivos ((Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p. 66).

No entanto, é essencial analisar também as metodologias atuais das práticas de gerenciamento e organização de coleções de fotografias. Nesse aspecto, Telma Madio, Bruno Machado e Maria Bizello (2022) trazem subsídios bibliográficos por meio da obra 'Desafios na identificação e organização de fotografias: abordagens teóricas e boas práticas nos arquivos brasileiros', organizado por eles e desenvolvido em conjunto a autores de diversas áreas do conhecimento.

Malverdes (2022), no capítulo sobre a descrição dos objetos fotográficos, aborda a perspectiva da arquivística sobre a organização da informação desses itens. Segundo ele, a finalidade da descrição é garantir que, por meio de práticas de coleta e gestão documental prévia, seja possível garantir que o usuário obtenha informações relevantes à sua pesquisa.

Vale ressaltar que a descrição se baseia em análise tanto das características físicas do objeto quanto do conteúdo que aquele objeto aborda, e no caso das fotografias, dadas as suas peculiaridades e subjetividade, a análise do conteúdo exige do profissional a realização de um diagnóstico para que os níveis de descrição estejam em acordo com a profundidade de conhecimento acerca das informações daquela coleção, ou apenas do item a depender da profundidade de informações que se tem sobre a coleção (Malverdes, 2022, p. 120-121).

Nesse quesito, é necessário que o conteúdo exerça significação de tal forma que a sua representação atenda aos requisitos da sua descrição. Em vista disso, Valle Gastaminza (1993, p. 34, tradução nossa) remonta a três momentos do significado da fotografia.

O primeiro é quando logo no momento em que a fotografia é tirada, enquanto está sendo completamente dependente da leitura que o fotógrafo faz do ambiente a ser congelado em papel, é completamente abstrata, por isso sua significação não é passível de reconhecimento claro.

O segundo momento se reflete no tratamento daquele objeto, ele pode conter vários significados, ou nenhum, independente se sua natureza se mostra neutra ou objetiva, que assim concorda em manter a gama de possibilidades de usos daquela fotografia. Segundo Malverdes (2022, p. 122) “denotado pela fotografia deverá ser considerado objetivamente, o conotado, o simbólico, a intenção aqui é compreender as diversas visões que a fotografia pode nos proporcionar, assegurando que através delas, seja possível viabilizar seu uso (neste caso condicionado ao acesso).

Por fim, a fotografia então é reutilizada. Por sua vez, adota um significado único, objetivo e concreto. Dentre várias de suas significações, uma passa a exercer como única, não mais participando de um meio intangível mas cumprindo com um propósito específico.

Essa visão possibilita que o profissional da informação compreenda as diversas facetas que uma fotografia pode apresentar e esteja apto a tomar decisões mais assertivas no que diz respeito ao processo de organização e disponibilização do objeto ou da coleção.

Na conjuntura da arquivística brasileira, a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) (2006) passa a exercer forte influência nas atividades de descrição de uma informação documental

A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Ao mesmo tempo que influem no tratamento técnico realizado pelas entidades custodiadoras, as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação (CONARQ, 2006, p. 10).

Todavia, ao tratar as fotografias como documento, as individualidades desse objeto e suas coleções podem não ser contempladas nessa norma que segundo Malverdes (2022, p. 125) com base em Lopez (2000) afirma que ao se priorizar o uso da informação, a recontextualização da imagem passar a ser restrita, restringindo de igual modo as possibilidades de recuperação da coleção fotográfica.

Além disso, no que tange aos agrupamentos dos objetos em coleções, reforça que “existe na norma a falta de uma definição mais precisa das atividades de classificação arquivística, destacando-se a ausência de qualquer definição para os grupos e as coleções” (Malverdes, 2022, p. 125).

A NOBRADE traz à tona outros aspectos a serem ponderados ao se adotar a descrição de coleções e seus elementos, porém no que se refere aos itens desprovidos de características arquivísticas, essa adoção pode acarretar dificuldades futuras. Assim, o autor remonta que para sua utilização seja viável, é preciso considerar pequenas mudanças em sua perspectiva e assim “pensar, urgentemente, os acervos fotográficos em suas múltiplas facetas em áreas fundamentais como conservação, acervos digitais, difusão na web, o planejamento de exposições, os direitos autorais, entre várias outras” (Malverdes, 2022, p. 128).

Tonello e Galo (2022, p. 226) reafirmam que “a busca por informação em acervos fotográficos [...] não se concentra somente no que a fotografia traz como conteúdo, mas também no modo como este é expresso e como ele passa a existir enquanto registro imagético” Essa concepção reforça ainda mais a problemática de representação da informação de um conteúdo subjetivo e pouco explícito, de maneira que se possa entender que, não apenas o seu conteúdo importa, mas sim a forma em que assume significação. Dessa forma, a gestão documental surge como um campo que possibilita o estudo e adoção de medidas que viabilizem a disponibilização desses objetos nos mais variados sistemas de informação.

É fundamental que, mesmo em situações desfavoráveis, devido às peculiaridades da fotografia e à escolha da estrutura na qual a informação será representada, o profissional da informação precisa manter abertas não apenas suas possibilidades de ação, mas também buscar conhecer seu acervo além do que ele

próprio apresenta, assim como traçar um panorama de sua história e passado. Em suma, é através dessas “mínimas” preocupações que o profissional estará de fato contribuindo para a disseminação da informação.

3 OS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS COMO MODELO DE SALVAGUARDA DA CIÊNCIA E DA MEMÓRIA

O Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (2015) apresenta o conceito de *repositório* (substantivo masculino) como “1 Lugar onde se guardam coisas; depósito.; 2 Coleção de peças, informações etc.; inventário, repertório; 3 Pessoa a quem se toma como referência pela soma de seus conhecimentos.”, tais definições cumprem em significar o entendimento que se tem acerca da aplicação desses meios. Atualmente, os repositórios presentes nos contextos digitais são descritos de acordo com a sua aplicabilidade e funcionalidade voltadas a atender demandas específicas da informação científica.

Leite (2009, p. 19-20), num compilado de contribuições sobre o assunto, os divide em três categorias, os repositórios institucionais, temáticos ou disciplinares, e de teses e dissertações. O primeiro, é utilizado na reunião de toda a produção intelectual de uma instituição de ensino e/ou pesquisa. O segundo, visando as especialidades das áreas do conhecimento, reúne as produções científicas relacionadas às comunidades específicas da ciência. O último, por sua vez, se concentra em compilar apenas as produções de teses e dissertações. Nos tempos mais recentes, surgiram, ainda mais, os repositórios de dados, responsáveis pela organização dos dados de pesquisa, que são informações criadas ou coletadas por meio do método científico, no intuito de gerar subsídio para conclusões acerca dos fenômenos observados (Ferreira, 2012, p. 22).

No contexto acadêmico, o repositório institucional, objeto principal desta pesquisa, emerge como uma solução na eficácia da organização e recuperação de todo o conteúdo intelectual, acadêmico e memorial. Devido aos progressos tecnológicos, a demanda por produção, organização, disponibilização, armazenamento, preservação e acesso à informação aumentou de forma exacerbada.

Atendendo a essa demanda, tal modelo de disponibilização de recursos em ambientes digitais veio como uma saída para a questão ‘há tanta informação, como fazer para descobrir o que é útil do que não é?’ Além de possibilitar uma comunicação documental não restrita mais ao espaço físico, de forma que não apenas o usuário possa fazer uso de forma presencial, mas também à longa distância e no conforto dos aparatos digitais (Souza S.; Souza J., 2018, p. 96).

Essa possibilidade, quando não compreendida corretamente, pode resultar em equívocos na sua aplicação. É preciso definir questões relacionadas a seu propósito de uso e desmontar a ideia de que o repositório por si só é capaz de conduzir toda a cadeia de organização e gestão documental de forma adequada sem levar em consideração pormenores que, mesmo assim, caracterizam o sucesso em sua implementação. Tanto é que, a primeira diretriz orientadora descrito por Lira e Siebra (2021), é

[...] Assim, é preciso atentar que um verdadeiro repositório é a soma de recursos financeiros adequados, infraestrutura tecnológica apropriada, pessoas capacitadas e comprometidas, horas de trabalho conjunto de equipes multidisciplinares, planejamento adequado para garantir acesso a longo prazo e implementação contínua de políticas para apoiar o processo de preservação digital (Lira; Siebra, 2021, p. 65)

Para tanto o repositório, na conjuntura das universidades públicas federais, embarcam no conceito de e-Science que passa a configurar a concepção de Ciência Aberta (Silva L., 2020, p. 41) como uma “prática científica que permite que outros possam colaborar e contribuir [por meio de processos investigativos] sob condições que possibilitem o reuso, a redistribuição e a reprodução da investigação e dos dados e métodos subjacentes” (Bezjak et al., 2018).

Essas práticas científicas são assistidas por pilares que garantem a integridade dos estudos sem ferir a questões de ética científica e acesso à informação. São eles: Acesso aberto, Dados abertos, Ciência cidadã, Revisão por pares, Código aberto, Blocos de notas abertos, Recursos educacionais abertos e Redes sociais científicas Silva L. (2020, p. 45). Além de simplesmente democratizar os dados e informações, a ciência aberta promove uma ampla troca de experiências, tanto entre os pares da comunidade científica quanto entre as empresas interessadas nas produções, bem como o compartilhamento de todo o conhecimento produzido nessa conjuntura.

É nesse contexto que os Repositórios Institucionais (RIs) se configuram não apenas como uma solução para a ciência aberta, mas como um dos objetos do longo processo de comunicação científica. Silva L. (2020, p. 57) reforça que

[...] as funções dos RIs perpassam os pilares da Ciência Aberta de maneira linear. Comparado ao potencial que os Repositórios Institucionais têm como ferramenta facilitadora das práticas da Ciência Aberta, considera-se que o povoamento das coleções dos Repositórios Institucionais é apenas “ponta do iceberg” diante da amplitude das suas funções.

Além da condição de disseminação da informação intelectual, o RI também adota a concepção da preservação da memória institucional. É nela que se encontra toda a história, é por causa da memória que reconstruir um passado e salvaguardar suas lembranças adota significado singular para evitar o esquecimento e comprovar fatos e situações.

Parrela e Nascimento (2019, p. 183) remontam a expressão 'memória institucional' como algo que “[...] remete às ideias de legitimidade, criação e identidade [...] pois se conecta ao conceito que algumas empresas (ou instituições públicas) [adotam, onde] procuram construir para si de que identidade e reputação constituem a memória.” O que vale ser ressaltado é que a condição da memória tem como fundamento os estudos na psicologia, psicofisiologia, neurofisiologia e psiquiatria (Le Goff, 1990, p. 366).

O autor descreve a memória, por meio da perspectiva das ciências humanas, “como propriedade de conservar certas informações, [que] remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” Le Goff (1990, p. 366). Os registros do presente e do passado manifestam a memória em formato palpável, ou melhor, é através desses registros (mas não exclusivamente por meio deles) que a memória se manifesta na psique do indivíduo (Le Goff, 1990, p. 366).

Com base nisso, após a demasiada elaboração de dados e vivências nas empresas públicas e privadas, a inquietação com a preservação da história de uma instituição surge, de certo modo na idealização da concepção de que a memória de uma instituição a transpareceria de tal modo que seria possível reconhecer até mesmo os seus erros e acertos, uma forma de fazer com que esses locais fossem reconhecidos pela sociedade (Parrela e Nascimento, 2019, p. 182).

E desde então, com o apoio das tecnologias, como uma forma de facilitação às ações de preservação da memória, os métodos e técnicas dessa atividade vêm aparecendo cada vez mais nas discussões sobre aquilo que é histórico e aquilo que é memorial (Silva J., 2022, p. 29).

No Brasil, segundo Silva J. (2022) se tem a obra de Costa (1997) que surge com relevância sobre essa temática, e expressa que

uma valorização de processos orientados ao registro e preservação da memória institucional, que vem ganhando espaço ao ter como aliada as

novas tecnologias, a quebra de espaços territorializados que o ciberespaço proporciona, além da questão do poderio, ou seja, da seleção do que é considerado ou não histórico ou memorável (Silva J., 2022, p. 30).

Altieri (2017, p. 38) menciona que “toda e qualquer informação que possa ser armazenada em um ambiente digital pode ser classificada como um objeto digital”. Desta forma, é fundamental ressaltar que no âmbito das Universidades Federais, os repositórios englobam objetos frutos da produção acadêmica-científica e histórica, sendo que, em geral, não se limitam apenas a materiais bibliográficos, como monografias, teses, dissertações, artigos científicos, entre outros. Cada vez mais, há a inclusão de produções em áudio, fotografia, vídeo e outras multimídias, em decorrência das novas modalidades de suporte ao ensino e à pesquisa, além da memória institucional.

Um dos *softwares* mais utilizados na conjuntura desse mecanismo em Universidades Federais (UFs) é o *DSpace*. Altieri (2017, p. 39) ainda retoma que, possivelmente, essa ferramenta recebeu forte credibilidade após o sucesso de sua implementação na Biblioteca Nacional do Brasil, Biblioteca Digital da Produção Intelectual da Universidade de São Paulo e na Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados.

Tem a responsabilidade de preservar, gerenciar, armazenar e compartilhar usando um sistema interoperável, intuitivo e de fácil uso, permitindo que qualquer formato e tipo de arquivo resultante da produção científica sejam administrados (Altieri, 2017, p. 40). Mas não apenas científica, a possibilidade de adicionar objetos em tipos e formatos diversos, possibilita que também outras propostas possam ser adotadas. No que se refere aos acervos memoriais, sua implementação é facilitada, principalmente pela ampla possibilidade de representação da informação que esse programa possibilita.

É descoberto, assim, que o *DSpace* utiliza do padrão de metadados *Qualified Dublin Core* (QDC). A composição desse padrão engloba, além dos 15 descritores do Simple Dublin Core, mais uma dezena de descritores adicionais derivados desses através de extensão ou aprimoramento, dessa forma é possível adotar diferentes níveis de aprofundamento na descrição dos itens e coleções. Esse padrão é composto por, além dos 15 descritores do Simple Dublin Core⁶, mais uma dezena

⁶ Sendo eles, Criador, Idioma, Relação, Colaborador, Formato, Fonte, Editor, Assunto, Tipo, Título, Descrição, Cobertura, Data, Identificador e Direitos. Seus identificadores são, respectivamente: Creator, Language, Relation, Contributor, Format, Source, Publisher, Subject, Type, Title, Description, Coverage, Date, Identifier, Rights

de descritores derivados desses por meio de extensão ou refinamento (Metadata [...], 1995-2023c, tradução nossa).

Embora essa possibilidade exista, a utilização de coleções memoriais nos repositórios ainda está condicionada à abordagem adotada pela instituição em relação ao próprio Repositório Institucional. Isso não impede que a instituição inclua itens e coleções de natureza memorial no RI, mas pode afetar a aplicação de medidas relacionadas à gestão, organização e preservação. Tomemos como exemplo a concepção de dois RIs de universidades federais nordestinas.

O primeiro é o RI da Universidade Federal da Bahia (RI UFBA), seu processo de implantação de repositório institucional provém de estudos iniciados no ano 2000, e surgiu “com o intuito de promover a disseminação do conhecimento produzido pela instituição de forma ampla, aumentando a visibilidade da UFBA no cenário local, nacional e internacional” (Santos; Rosa, 2020, p. 102).

Em vista disso, as autoras identificaram que “um dos elementos que traduz a importância do RI-UFBA seja o quantitativo de documentos recuperados sobre ele, seja como objeto de pesquisa ou de referência” (Santos; Rosa, 2020, p. 113) concentrando seus esforços, na concepção mais específica de não apenas armazenar a informação mas também de garantir sua usabilidade por parte tanto dos pesquisadores internos à comunidade acadêmica desta universidade quanto aos externos.

Rosa (2009, p. 231) ainda acrescenta que as motivações na estruturação do RI se apoiaram nas expectativas de redução no número de exemplares de livros, um maior destaque à produção interna da universidade não se limitando apenas ao formato textual, e da contribuição no progresso da geração de conhecimento no país gerando diminuição na exclusão cognitiva.

Por sua vez, o RI da Universidade Federal de Sergipe (UFS) é compreendido além da visão de disseminação da informação, pois abarca também os conceitos mais amplos relativos à preservação da memória digital. Aprovado em 2010, o repositório da UFS cumpre com o propósito de “armazenar, preservar, organizar e disseminar” (Souza S.; Souza J., 2018, p. 100) as produções do ambiente acadêmico. O repositório, por sua vez, é composto por

artigos científicos; comunicação e conferências; monografias; dissertações e teses dos servidores da UFS; livros e capítulos de livros; materiais cartográficos e visuais; música; publicações seriadas; relatórios

administrativos, técnicos e de pesquisa; trabalhos publicados em canais de eventos, dentre outros (Souza S.; Souza J., 2018, p. 102).

Além disso, as autoras fazem o tratamento ao repositório ressaltando-os como “lugares de memória” (Souza S.; Souza J., 2018, p. 107), e por isso o papel do bibliotecário têm se mantido forte na gestão do repositório, uma vez que cumprem com o compromisso de elo entre os professores e a base de dados.

Em síntese, é possível reconhecer que os Repositórios Institucionais possuem semelhanças profundas, e suas particularidades contribuem para a intensificação das questões relacionadas ao acesso à informação. Para isso, são necessários profissionais de diversas áreas no apoio à construção, implementação e manutenção desses repositórios. Portanto, fica claro que, grande parte desses sistemas de informação ainda sustentam a existência de barreiras a serem superadas para que cumpram efetivamente seu dever social de disseminar, acessar, preservar e estruturar a informação de forma objetiva e com supremacia.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi caracterizado de natureza **qualiquantitativa**, pois analisa as características de organização da informação de coleções fotográficas nos Repositórios Institucionais das Universidades Federais do Nordeste brasileiro através da análise dos metadados e de suas correspondências, possibilitando assim compreender isto como parte fundamental no acesso e recuperação da informação.

Para Michel (2015) esse tipo de pesquisa parte do pressuposto de avaliar da perspectiva quantitativa, que delimita populações e amostras e utiliza das condições estatísticas para a análise da coleta de dados, e qualitativa, onde se busca aprofundar os conhecimentos acerca da própria amostra de forma minuciosa de maneira que se possa garantir maior integridade e exatidão no delineamento desse *corpus*.

O objeto de estudo deste trabalho concentra-se nas coleções de fotografias disponibilizadas em Repositórios Institucionais das Universidades Federais do Nordeste brasileiro com o propósito de analisar a representação da informação destes e sua contribuição no processo de recuperação da informação.

Já quanto aos meios, é de classificação **bibliográfica** - posto que se torna necessário compreender a cadeia dinâmica da produção científica acerca de todas as temáticas envolvidas, é indispensável a busca por subsídio teórico às intervenções pretendidas - e **telematizada** uma vez que depende dos ambientes digitais online para sua concretização (Vergara, 2015, p. 43,44).

Quanto aos fins, esta pesquisa enquadra-se em **pesquisa descritiva** e neste contexto, a partir da análise da representação da informação de coleções fotográficas nos Repositórios Institucionais das Universidades Federais do Nordeste brasileiro, pode-se descrever com maior detalhamento possível o panorama da organização da informação nesses repositórios.

Quanto a técnica aplicada na coleta de dados, utilizou-se da observação indireta através do diagnóstico dos metadados utilizados para representar a informação de coleções imagética nos RIs, mediante a uma coleta da observação de estruturas já prontas em ambiente *online*, investigando os dados com o máximo de detalhamento possível, na busca por compreender a sua estruturação.

A partir das informações apresentadas, a pesquisa se concentrou na análise dos Acervos de imagens disponíveis nos Repositórios Institucionais das

Universidades Federais de Ensino Superior (UFES) localizadas na região Nordeste do Brasil. A amostra selecionada para a pesquisa foi composta pelas UFES do Nordeste brasileiro, entretanto vale ressaltar que no que tange à logística da pesquisa, virando garantir que todos os Repositórios estejam enquadrados no mesmo contexto (UFs), foram excluídas as Universidades Federais Rurais do Nordeste brasileiro. Resultando em um *corpus* inicial de pesquisa composto por nove Repositórios Institucionais distribuídos nessa região, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 – *Corpus* de pesquisa: universidades, website dos repositórios e software utilizado.

QUANT.	UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE	WEBSITE DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	SOFTWARE
1	Universidade Federal de Alagoas	https://www.repositorio.ufal.br	DSpace
2	Universidade Federal do Piauí	http://repositorio.ufpi.br:8080/xmlui/	DSpace
3	Universidade Federal do rio Grande do Norte	https://repositorio.ufrn.br	DSpace
4	Universidade Federal do Maranhão	https://repositorio.ufma.br/jspui/	DSpace
5	Universidade Federal do Ceará	https://repositorio.ufc.br	DSpace
6	Universidade Federal da Paraíba	https://repositorio.ufpb.br/?locale=pt_BR	DSpace
7	Universidade Federal de Pernambuco	https://attena.ufpe.br	DSpace
8	Universidade Federal de Sergipe	https://ri.ufs.br	DSpace
9	Universidade Federal da Bahia	https://repositorio.ufba.br	DSpace

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Como o objeto de estudo deste trabalho foram as coleções fotográficas disponibilizadas no Ris, foi realizado um levantamento e análise das coleções fotográficas em cada repositório. Essa pesquisa seguiu os modelos padrão de **navegação** igualmente em todos os websites dos repositórios, através do acesso aos campos 'Coleções' e 'Tipos de Documentos'. Essa abordagem foi adotada após se compreender a probabilidade de alta revocação de itens alusivos às expressões de busca que incluíssem termos que indicassem uma pesquisa a objetos

fotográficos, utilizar expressões como “fotos”, “fotografias” ou “imagens” poderiam recuperar objetos que não se configurem como fotografias propriamente ditas. O acesso a apenas esses dois campos foi idealizado após entender que, esses seriam os dois itens mais recorrentes nos repositórios e que além disso ajustam-se a uma organização que também possibilita a encontrabilidade às coleções fotográficas.

Outro ponto que merece destaque é quanto a possibilidade de objetos fotográficos serem organizados em comunidades referentes à memória institucional. O caráter fotográfico, por si só, é um dos suportes da informação que garante uma forma peculiar de lembrar acontecimentos e trazê-los à memória. Assim como Mendonça e Pinho (2016, p. 93) quando afirmam que “a fotografia pode ser utilizada como documento e dispositivo que ativa a memória ao trazer ao espectador um novo conhecimento quando ouve um relato de vida, ao possibilitar reviver histórias e até conseguir inserir-se no ambiente narrado.”

Portanto foi obtido as métricas que pudessem contabilizar dados quantitativos com relação aos acervos fotográficos, obtendo informações conforme mostra o quadro 2. Podendo, dessa forma, captar que do total de nove repositórios de universidades federais nordestinas, apenas quatro apresentaram objetos relevantes (UFC, UFPE, UFS, e UFBA).

Quadro 2 - Relação quantitativa de acervos fotográficos em cada RI

QUANT.	REPOSITÓRIO	QUANTIDADE TOTAL DE ACERVOS FOTOGRAFICOS
1	RI UFAL	Navegando por Coleções: Não foram encontradas coleções relevantes à pesquisa. Não foram encontrados objetos fotográficos nas coleções de Memorial Acadêmico.
		Navegando por Tipo de Documento: Não foram encontrados campos relevantes à pesquisa. O campo Outros não inclui objetos fotográficos.
2	RI UFPI	Navegando por Coleções: Não foram encontradas coleções relevantes à pesquisa.
		Navegando por Tipo de Documento: Não foi encontrado esse campo.
3	RI UFRN	Navegando por Coleções: Não foram encontradas coleções relevantes à pesquisa.
		Navegando por Tipo de Documento: Não foram encontrados campos relevantes à pesquisa.
4	RI UFMA	Navegando por Coleções:

		Não foram encontradas coleções relevantes à pesquisa.
		Navegando por Tipo de Documento: Não foi encontrado esse campo.
5	RI UFC	Navegando por Coleções: Nas coleções da Biblioteca Universitária, Pró-Inclusão, Comunicação Social - Jornalismo, há o campo para Fotografias mas não consta itens; Há a coleção Memorial da UFC que consta 75 itens fotográficos: Fotografias Históricas.
		Navegando por Tipo de Documento: Não foram encontrados campos relevantes à pesquisa.
6	RI UFPB	Navegando por Coleções: Não foram encontradas coleções relevantes à pesquisa.
		Navegando por Tipo de Documento: Não foram encontrados campos relevantes à pesquisa. Não foram encontrados objetos fotográficos ou no campo 'Outros'.
7	RI UFPE (ATTENA)	Navegando por Coleções: Na coleção MDB - Memorial Denis Bernardes, na comunidade da ASCOM (essa comunidade é composta unicamente por fotografias), foram encontrados 9479 itens fotográficos; Dentro dessa comunidade foram encontradas 3 subcomunidades, sendo elas: Centros Acadêmicos com 5014 itens fotográficos, Reitoria e Eventos com 1953 itens, e Órgãos Suplementares com 251 itens.
		Navegando por Tipo de Documento: No campo 'fotografia' foram encontrados 9513 itens .
8	RI UFS	Navegando por Coleções: Não há indicações objetivas de coleções fotográficas, é preciso olhar coleção por coleção. Na coleção 'Encontro de Iniciação à Extensão da UFS', na subcoleção 'Galeria de Fotos (6ºEIX)' foram encontrados 2 itens de tipo 'imagem'; Na coleção 'Galeria de Fotos (7ºEIX)' foram encontrados 4 itens de tipo 'imagem';(a conferir se todos os tipos 'imagens' se encaixam nas características de fotografias); Na coleção 'Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem', na subcoleção 'Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense - CEMAS' foi encontrada a subcomunidade 'Imagem e Texto (Cemas)' que pode haver objetos fotográficos;
		Navegando por Tipo de Documento: Foi encontrado um campo 'imagem' onde pôde-se identificar 17 itens mas que englobam além de objetos fotográficos.
9	RI UFBA	Navegando por Coleções: Na coleção 'Acervo Histórico de Docentes' na subcoleção 'Zahidé Machado Neto' na subcomunidade 'Fotografias (Zahidé Machado Neto)' foi encontrado 1 item fotográfico; Na coleção 'Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira' há uma subcoleção para fotos mas não consta itens; Na coleção 'Instituto de Saúde Coletiva (ISC)', na subcoleção 'Memória

		<p>Fotográfica (ISC) foi encontrado 1 item mas que não se trata de uma fotografia; Na coleção 'Gestão do Reitor João Carlos Salles (2014 -)', na subcoleção 'Fotos (Gestão do Reitor João Carlos Salles)' foi encontrado 1 item fotográfico; Na coleção 'Memorial UFBA (Mem UFBA)' há uma subcoleção para Fotografias mas que não constam itens.</p>
		<p>Navegado por Tipo de Documento: Não foram encontradas especificações para objetos imagéticos, entretanto as coleções acima são indicadas por 'Outros', o qual engloba itens além de fotografias, totalizando um total de 2932 itens.</p>

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Nesta circunstância, esse mapeamento permitiu visualizar características em comum nos repositórios, de forma que uma igualdade na temática das coleções fosse encontrada para que o mínimo de variações interferissem na análise dos resultados. Assim, partindo para uma abordagem de quais acervos seriam trabalhados, optou-se pela análise das coleções relacionada a Eventos, sejam eles acadêmicos ou administrativos, o principal foco esteve em obter coleções que retratassem situações memoráveis do ambiente acadêmico.

Dando continuidade ao *corpus* da pesquisa, para que as coleções selecionadas pudessem encaminhar-se para análise, foi preciso que sua coleta seguisse parâmetros específicos que assegurassem a integridade nas relações. É preciso que todas elas se encaixem em alguns critérios para que no momento de sua avaliação os dados coletados não sofram quaisquer contrastes na interpretação. Foram eles:

- I. As coleções precisam ser exclusivamente de fotografias ou os arquivos em seus itens devem conter apenas fotos.
- II. Os itens precisavam estar disponibilizados em formatos de imagem (jpeg, jpg, png, raw, exif, etc.).
- III. Os arquivos não poderiam incluir textos corridos.

O primeiro preceito, foi idealizado visando garantir que não houvesse a seleção de uma coleção ou itens com arquivos compostos por vários tipos documentais, mesmo que esses tipos possam ser partes constituintes do todo que caracteriza a coleção/ o item. O segundo, garante que os arquivos fotográficos de fato estejam em formatos de arquivo fotográficos, de modo que não se confundam com os demais objetos informacionais constituintes do repositório. O último, por sua vez, garante a legitimidade de uma fotografia como um objeto capaz de congelar o

tempo e fazer da realidade um objeto visual capaz de representar uma dada situação (Mendonça; Pinho, 2016, p. 100).

O repositório é estruturado em formato de comunidades e subcomunidades. Por um lado, há subcomunidades que englobam várias coleções em formato de itens, e cada item carrega consigo todos os anexos (fotografias) referentes a seu assunto. A organização da informação, nesse caso, é realizada no que diz respeito à coleção com um todo.

Foi preciso também desenvolver um método para a escolha de uma única coleção dentro da subcomunidade assim estruturada. Nesse caso se fez necessário recolher uma quantidade de, no mínimo, 5 coleções (ou, se houver menos, o máximo que estiver disponível), que estivessem de acordo com os critérios mencionados acima, para averiguar se haveria alguma desigualdade entre seus descritores, e dessas, uma seria eleita a participar da coleta de dados. A escolha dessa única, foi feita levando-se em consideração a maior quantidade de informações: a coleção aprovada é aquela com maior número de metadados preenchidos, dentre as anteriormente avaliadas.

Por outro lado, há subcomunidades que já se apresentam como coleções, com itens de arquivos únicos, e organização da informação feito de item-por-item. O método selecionado se voltaria para a escolha de um único item de igual forma (por meio da análise e comparação do detalhamento dos dados). Esse paralelo seria feito a partir da amostra de 10 itens (havendo menos, com o máximo de itens disponível), correspondendo completamente aos critérios anteriores, e desses, apenas uma seria designada para o próximo passo, para a seleção desse único item precede-se portanto, a composição e detalhamento. Esse arquivo único também foi escolhido em atendimento ao critério de completude de informações, como realizado no caso anterior.

É imprescindível evidenciar dois pontos: O primeiro é o de que acervos fotográficos apresentam como característica principal, no aspecto de sua representação, a subjetividade e somado a isso, poucas indicações sobre suas informações. Esses problemas se tornam mais habituais ao se deparar com fotografias mais antigas onde nem sempre se pode ter conhecimento exato sobre seus dados. É compreensível, portanto, que nem todas as coleções apresentem descrições concretas acerca de seus itens. O segundo, é quando se observa que nem todas as comunidades de acervos fotográficos de fato se apresentam em

grande volume, e em consequência disso, têm-se os valores mínimos nas coletas das amostras como mencionado acima.

Assim, após essa análise, foi possível notar que certos repositórios apresentam coleções fotográficas com maior aprofundamento na descrição dos metadados de seus objetos em detrimento de outras, possibilitando assim tomar essa condição como subsídio para a decisão final. Dessa forma, se possibilitou a seleção de coleções e o início da coleta dos dados, conforme mostra o quadro 3.

Quadro 3 - Coleções escolhidas para análise

REPOSITÓRIO	COLEÇÃO
RI UFC	V Congresso de Folclore
RI UFPE (ATTENA)	Eventos
RI UFS	Galeria de Fotos (7ºEIX)
RI UFBA	Fotos (Gestão do Reitor João Carlos Salles)

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ademais, além da coleta de dados feita manualmente através de acesso e visualização dos descritores da coleção, também foi acessado os metadados em registro completo, de forma a identificar se há a presença de algum qualificador e como este é abordado no sistema. Essa concepção é válida dada a circunstância de haver repositórios que, aparentemente, abordam mais enfaticamente algum aspecto dos dados da coleção em detrimento a outros, de forma a tornar a descrição pouco ou mais extensa, ou até mesmo repetitiva.

5 RESULTADOS

A análise dos resultados precisou atender a três fatores em discussão na área da Ciência da Informação (CI) a partir da triangulação: a informação, a máquina e o usuário, e para isso, os dados passaram por uma análise seguindo esta relação, a informação através da representação da informação, a máquina através da interoperabilidade e o usuário através da exatidão, respectivamente.

A fim de alcançar esse objetivo, é necessário diferenciar em relação à essência do metadado, qual é o seu propósito de utilização e para qual tipo de informação ele será útil. Sayão (2010) os categoriza como metadados descritivos, metadados estruturais e metadados administrativos. O primeiro trata dos metadados que tem o objetivo de garantir a encontrabilidade do item e o discernimento de suas informações, o segundo abarca informação que indicam a forma com que os recursos compostos por várias partes devem ser ordenados, o último incorpora a informação com a iniciativa de gestão, um acompanhamento de como ocorre sua participação dentro do sistema

Nessa categoria, estão metadados técnicos que explicitam as especificidades e dependências técnicas do recurso; inclui também os metadados voltados para apoio à gestão dos direitos relacionados ao recurso (Sayão, 2010, p. 5).

Assim, em conformidade com o propósito da pesquisa, a investigação seguirá com foco na exploração dos metadados descritivos, mas também relatando a condição dos metadados técnicos uma vez que ambos apresentam relação entre si dada a configuração do sistema.

Trissecar a análise parte da ideia de que é preciso entender, no contexto digital, a máquina e o usuário como catetos e a informação como a hipotenusa: da mesma forma que, as variações dos catetos causam interferências tanto nos ângulos relacionados ao cálculo pitagórico quanto ao valor da hipotenusa, os dois primeiros (a máquina e o usuário) quando não bem estruturados e organizados podem causar interferências na relação entre si, e é justamente nessa condição que a representação da informação surge, como uma maneira de linkar o homem e a tecnologia, tornando as expressões claras e objetivas tanto para um quanto para outro. São símbolos complementares, a ação de um está intrinsecamente ligada a

do outro, suas estruturas precisam estar adequadamente interpostas para que as influências que estes exercem entre si não resultem em condições negativas.

O primeiro parâmetro observa a ideia da informação como um todo, sua construção depende dos aportes dados pela CI, neste caso a representação descritiva e temática, para que o item possa ter seus dados devidamente transcritos para um formato legível pelo sistema e pelo usuário. Para isso, a análise remonta os instrumentos de catalogação, indexação e resumos⁷.

Para tanto, os descritores foram separados de acordo com seu atributo representativo: aqueles que caracterizassem algum dado análogo aos que constituem o áreas do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) comporiam a representação descritiva os que remontassem a utilização de vocabulário controlado e da constituição de resumo seriam descritores temáticos.

De outro modo, compreendendo a óptica da máquina, a interoperabilidade passa a ser abordada de duas formas: a que se relaciona ao sistema e a que se relaciona ao usuário. Exclusivamente, por questões de separações terminológicas, a pesquisa adotará a expressão “interoperabilidade exclusivamente semântica” para indicar os descritores que aparecem somente para uso no sistema e que sua compreensão seja impossibilitada ou exija algum tipo de contextualização do usuário (links e outros tipos de codificações).

Vale ressaltar que a interoperabilidade, nesse quesito, precisa atender também aos requisitos da interpretação humana, de forma que, dentro do repositório, tanto o usuário consiga compreender as informações dos objetos quanto o sistema seja capaz de utilizar dessas informações para possibilitar uma recuperação adequada à pesquisa feita por meio de expressões de busca.

Considerando que a interoperabilidade constitui um dos fundamentos da Web Semântica e que os repositórios são ferramentas de busca integradas nessa área, é necessário compreender se o repositório, ao adotar um esquema de metadados, não apenas compartilha dados em rede, mas também os utiliza de forma compreensível para a inteligência humana.

⁷ A utilização dos instrumentos de classificação e demais codificações (como o número de Cutter), no caso dos repositórios, não apresentam viabilidade em sua adoção devido a condição de que sua utilização se restringe aos acervos físicos. Silva D. (2013, p.2) estimula a aplicação de sistemas de classificação visando agilizar a localização do item na prateleira e, assim, evitar buscas demoradas, salientando que o propósito é identificar a temática do documento, de modo que sua organização nas estantes possa proporcionar uma localização precisa, estabelecendo um conjunto com outros documentos de assuntos semelhantes.

Portanto, a fim de garantir a viabilidade desse esquema, levando em consideração a observação de que o descritor que demonstra maior complexidade na cognição humana é o Identificador, uma vez que:

A recomendação para melhor uso é identificar o recurso pelo significado de uma *string*⁸ ou número conforme um sistema de identificação formal. Exemplo de sistemas de identificação formal incluem o Identificador de Recursos Uniforme (Uniform Resource Identificador - URI), o Localizador de Recursos Uniforme (Uniform Resource Locator - URL), o Identificador de Objetos Digitais (Digital Object Identificador - DOI) e o Número Internacional Normalizado para Livros (International Standard Book Number - ISBN) (Grácio, 2002, p. 61).

A análise sob essa perspectiva o compreenderá por meio da seguinte indagação: "É possível entender seu significado sem realizar exercícios investigativos?". E ainda que a atenção se concentre nesse enfoque, a análise qualitativa das correspondências nos demais descritores também seguirá esse critério.

Assimilando do ponto de vista do usuário, é indispensável que se observe a condição do descritor em atender as diferentes especificidades da busca. Deste modo, a análise dos descritores dá-se a partir do discernimento entre sua exatidão e ambiguidade. Essa é a última análise, pois utiliza dos preceitos vistos tanto no processo de representação da informação quanto no de identificação de interoperabilidade para concluir sua condição.

Para tanto, faz-se necessário que o item seja devidamente organizado e que sua organização garanta a revocação para que se compreenda se os descritores em questão atendem as necessidades informacionais de todos aqueles que utilizarem dos sistemas de busca e navegação para acessar as informações.

A exatidão é estabelecida ao atender usuários que têm clareza sobre o que desejam encontrar. Esses usuários têm alta probabilidade de ter expressões de busca e necessidades informacionais claras para si, e, por isso, irão utilizar expressões de busca mais objetivas. Isso torna a recuperação de informações mais concreta e precisa, resultando em um número mínimo de objetos recuperados que atendem com exatidão a essa busca. Para tanto, é preciso que a escolha dos metadados integrem dados ímpares como título, data, responsabilidades de autoria e edição, local, etc.

⁸ “[...] seqüências de caracteres alfanuméricos (letras, números e/ou símbolos) amplamente usadas em programação (Bessa, 2021).

A ambiguidade é adotada como um meio de satisfazer o usuário que não tem uma formulação nítida de sua necessidade informacional. É provável que ele saiba o que quer, mas não consegue expressar claramente. Portanto, a organização da informação, em conjunto com a interoperabilidade, precisa ter recursos suficientes para recuperar o item, mesmo diante da imprecisão de uma busca. A utilização de campos para resumo e o emprego de linguagem controlada ou folksonomia, aumentam a expectativa de que um item pertinente à busca seja recuperado, mesmo diante de obstáculos na pesquisa.

Assim, no âmbito desta pesquisa, quanto à exatidão, a investigação se dará por meio dos descritores Autor, Título, Editor, Colaborador, Data e Cobertura. Já no caso da ambiguidade, os descritores Descrição e Assunto estarão no enfoque dessa concepção.

Por fim utiliza-se das contribuições dadas por José Carlos Abbud Grácio (2002) para que junto a esses parâmetros se possa obter também a compreensão teórica do padrão de metadados utilizado pelo *software* DSpace em adição a compreensão prática por meio da leitura dos registros completos de metadados, que exibem de maneira explícita a utilização dos identificadores e qualificadores.

Dessa forma, é possível compreender a relação entre descritores, identificadores, qualificadores e metadados, de forma a garantir um entendimento acerca daquilo que se pode fazer parte do padrão Dublin Core (DC) e daquilo que seria considerado como qualificador. Por questões de facilidade na investigação, foram definidos previamente estruturas para compreensão dos identificadores padrão DC, conforme mostra o quadro, e dada as individualidades de cada repositório que podem abordá-los por meio de qualificadores, essas definições não são tidas como inabaláveis.

Quadro 4 - Relação entre os identificadores e os parâmetros de análise dos dados

IDENTIFICADOR	REPRESENTAÇÃO		INTEROPERABILIDADE SEMÂNTICA (exclusivamente)	EXATIDÃO	
	Temática	Descritiva		Exato	Ambíguo
Title		X		X	
Creator		X		X	
Subject	X				X
Description	X				X

Publisher		X		X	
Contributor		X		X	
Date		X		X	
Type		X			
Format		X			
Identifier	Não apresentam relação a nenhuma das atividades		X		Não apresenta valor informativo
Source		X			
Language		X			
Relation		X			
Coverage		X		X	
Rights		X			

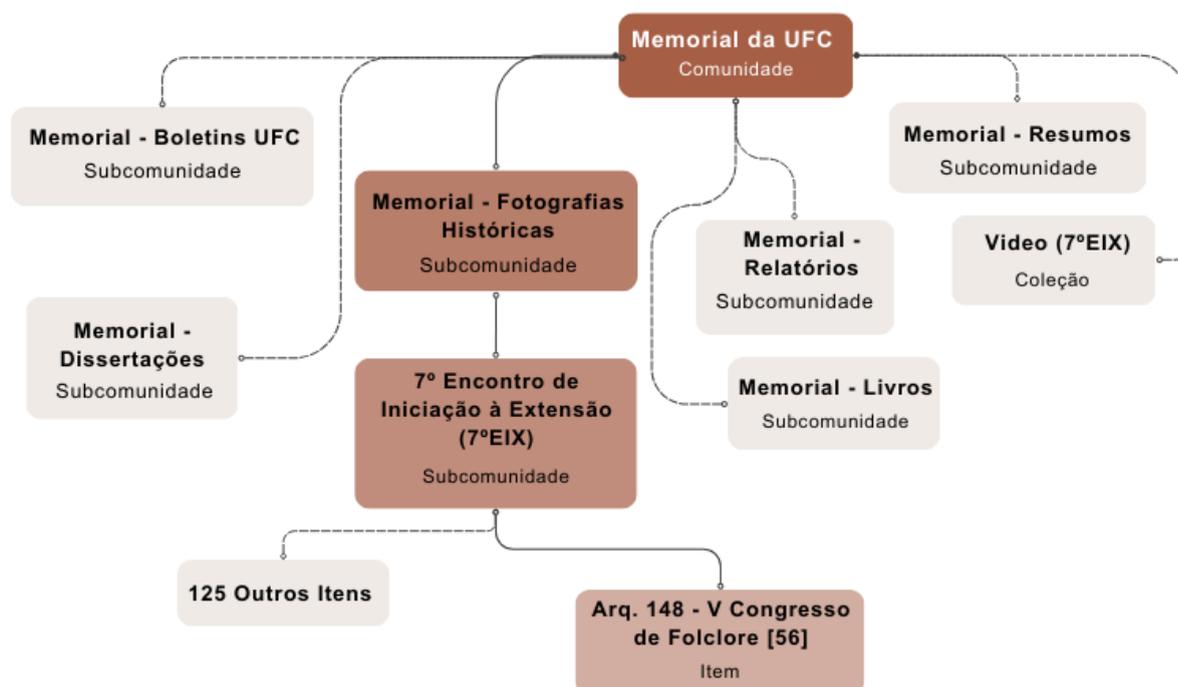
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

É indispensável que primeiro se faça a análise dos dados coletados isoladamente, e a partir disso se possa compreendê-los como um todo. Suas particularidades demonstram a perspectiva adotada pelo repositório e no geral, se pode assimilar como as Universidades Federais nordestinas se comportam diante da salvaguarda de coleções fotográficas. Essa concepção parte do pressuposto do repositório não apenas como um ambiente acolhedor das ações institucionais, não limitado apenas a objetos de produção intelectual, mas também englobando acervos memoriais.

5.1 Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (RI UFC)

A princípio é importante remontar às particularidades quanto a comunidade “MEMORIAL - Fotografias Históricas” e da coleção “V Congresso de Folclore”. A comunidade engloba cerca de 125 coleções referentes a momentos e eventos ocorridos relacionados ao contexto desta universidade, metodologicamente como exposto na figura 1. Cada coleção é composta igualmente por 14 descritores que representam dados referentes tanto à situação do acontecimento quanto aos detalhes físicos dos arquivos anexados, esses que variam em quantidade dentro de sua respectiva coleção.

Figura 1 - Comunidade Memorial da UFC ao item Arq. 148 - V Congresso de Folclore.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

A coleção relativa ao evento V Congresso de Folclore contém 56 arquivos em formato JPG, o nome de todos os arquivos é composto por uma numeração única dada a todas as coleções - não foi possível compreender se essa numeração segue algum tipo de padrão, uma vez que dentro da própria comunidade a disposição das coleções não indica alguma relação convencional entre si, seguidos do título do evento, e por fim uma numeração crescente de um a 56.

Ao total, seus descritores são: Tipo, Título, Data do documento, Palavras-chave, Descrição, URI, Cidade, Dimensões, Suporte, Cor, Proveniência, Ano/período, Local, e Aparece nas Coleções. Por meio do quadro 5 é possível observar uma correlação comparativa feita entre os descritores da coleção com os campos do padrão DC e/ou qualificadores constantes no registro completo, e uma correspondência feita com metadados da coleção configurada em estrutura de item, obteve-se informações pertinentes à pesquisa.

Quadro 5 - Registro simples da Coleção V Congresso de Folclore do RI UFC em comparação aos campos DC e a correspondência a seus metadados

DESCRITORES DA COLEÇÃO	CAMPOS DC	VALOR DE METADADOS
Tipo	dc.type	Fotografia
Título	dc.title	Arq. 148 - V Congresso de Folclore [56]
Data do documento	dc.date.issued	Jul-1963
Palavras-chave	dc.subject ⁹	Faculdade de Direito da UFC - História Ensino Superior Fotografias Eventos especiais Memória Congressos e convenções - Fortaleza (CE)
Descrição	dc.description	[Detalhes sobre o acervo e informações sobre o Laboratório Fotográfico da Reitoria.]
URI	dc.identifier.uri	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/71671
Cidade	dc.location.city	Fortaleza
Dimensões	dc.format.dimensions	52 x 38 mm / 40 x 52 mm
Suporte	dc.format.medium	Papel
Cor	dc.format.color	preto e branco
Proveniência	dc.provenance.origin	Laboratório Fotográfico da UFC
Ano/Período	dc.coverage.temporal	1961-1984 (Coleção Completa)
Local	dc.coverage.spatial	Faculdade de Direito da UFC
Aparece nas coleções	Não aparece como Campo DC	MEMORIAL - Fotografias Históricas

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Na análise dos metadados de natureza administrativa é possível visualizar a abordagem dos campos: o registro simples, utilizados para a visualização do usuário, são encontrados catorze descritores, como mencionado anteriormente. No quadro 6 é apresentado o registro completo onde são encontrados mais treze (totalizando 24) campos DC, e não apresentam valor informativo relevante.

⁹ No repositório, o registro completo é estruturado de forma que cada campo tenha um valor único. Portanto o campo 'dc.subject' se repete seis vezes, correspondendo a cada uma das palavras-chave.

Quadro 6 - Outros Campos DC do registro completo da Coleção V Congresso de Folclore do RI UFC

CAMPO DC	VALOR
dc.date.accessioned	2023-04-14T19:31:05Z
dc.date.available	2023-04-14T19:31:05Z
dc.description.conservation	bom
dc.provenance.current	Memorial da UFC
dc.contributor.photographer	Laboratório Fotográfico da UFC
dc.description.en	[Detalhes sobre o acervo e informações sobre o Laboratório Fotográfico da Reitoria em língua inglesa]
dc.contributor.institution	Universidade Federal do Ceará
dc.provenance.digitizer	Barbosa, Éden

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

No que se refere à condição física do item, 9 descritores demonstraram compatibilidade com os atributos dos instrumentos pertinentes à Representação Descritiva (Tipo, Título, Data do documento, Cidade, Dimensões, Suporte, Cor, Proveniência, Ano/Período, Local).

Os descritores Tipo, Data do documento, Cidade, Suporte, Cor, Proveniência, Dimensões e Ano/Período apresentam correspondência clara nos valores dos metadados, é possível compreender a que se refere o descritor, não havendo dúvidas ou necessidade de uma investigação. Quanto ao Título, a expressão 'Arq. 148' não condiz com o princípio de nomenclatura da coleção, uma vez que se repete com outras numerações nas demais coleções da comunidade. Além de não haver indicação de a qual finalidade essa classificação atende, a sua relevância para o usuário exige que ele tenha certo conhecimento sobre as coleções.

Por outro lado, a Representação Temática pôde ser identificada por meio de dois descritores sendo eles Palavras-chave e Descrição. Há seis palavras chave sendo duas delas expressões compostas e separada por hífen, 'Faculdade de Direito da UFC - História' e 'Congressos e convenções - Fortaleza (CE)'. A menos que o sistema permita a busca por texto completo ou possa ler a busca palavra por palavra, o objetivo de usá-las como campo de indexação pode não contribuir para a recuperação da informação devido a sua condição heterogênea.

No registro completo, é possível visualizá-las dispostas em um arranjo que contém vários campos DC para assunto, os quais são valores únicos. Assim, mesmo que na versão simples do registro onde elas aparecem em apenas um campo, essa configuração ocorre devido à abordagem de administração do RI, a qual reconstrói o conceito de unicidade dos campos DC. A Descrição, por sua vez, é composta por uma curta e básica indicação sobre a coleção em conjunto a um resumo sobre todo o acervo do Laboratório Fotográfico da Reitoria, este último, inclusive se repete em todas as demais coleções da comunidade.

Um dos fatores que mais se mostram influentes quanto ao ambiente digital é a possibilidade de interoperabilidade. Quase todos os descritores estão legíveis à cognição humana, exceto o URI, que apresenta uma condição de *link*. Na interação a este o redirecionamento é feito à mesma página do item, como se houvesse realizado um recarregamento da página.

Apesar de não aparecer no registro completo como parte do padrão DC, o campo Aparece nas Coleções, configura um formato de *hiperlink* (endereço eletrônico que é compreensível não apenas para a leitura de URL mas também entendível ao homem), e que remete à comunidade maior 'Memorial - Fotografias Históricas'.

Da perspectiva do usuário, nesta coleção, os descritores exatos são: Título, Data do documento, Proveniência, Cidade, Ano/Período, Local e Suporte. Há um tanto de mistério na apresentação do Título. A expressão 'Arq. 148', *à priori*, não apresenta constituição informativa e exige que o usuário faça uma exploração entre as demais coleções dentro da comunidade. Os restantes, por estarem expressamente claros, possivelmente exercerão influência na tomada de decisão quanto à relevância do item para a sua pesquisa.

Ainda assim, não é possível identificar relação numérica lógica entre os títulos das outras coleções, e, assim, parte dele, não agrega valor a uma pesquisa. Pode-se supor, no entanto, que ela indique alguma ordem de natureza gerencial, talvez quanto à disposição física da coleção, possivelmente uma ordenação cronológica crescente, ou apenas uma numeração para fins de controle, enfim, são infinitas possibilidades, mas que não apresentam certeza à pesquisa de um usuário. Apesar disso, os demais descritores constituem-se de forma orgânica, clara e bem estruturada.

Por sua vez, na condição de ambiguidade, os descritores correspondentes são Palavras-chave e Descrição. A primeira é constituída por expressões gerais que pouco individualizam a coleção, e por isso, não específica quanto a sua temática. A Descrição, mesmo que bastante resumida no que se refere a própria explicação da coleção, indica com clareza quanto a quantidade de fotografias, o título do evento, o local e o período de realização, mas ainda é composta por um longo texto que apesar de informativo, não garante que se possa ter conhecimento específico ou pertinente para descrever a coleção.

Um detalhe importante, trata-se da adoção do descritor “Cor”. Este se comporta como relativo à representação descritiva, não apresenta exatidão de grande destaque assim como também não é exatamente ambíguo, seu caráter é mais informativo que representativo e com uma interoperabilidade híbrida (humana e semântica), de forma que o homem consegue entendê-lo assim como a máquina consegue encontrar a coleção por meio de sua digitação.

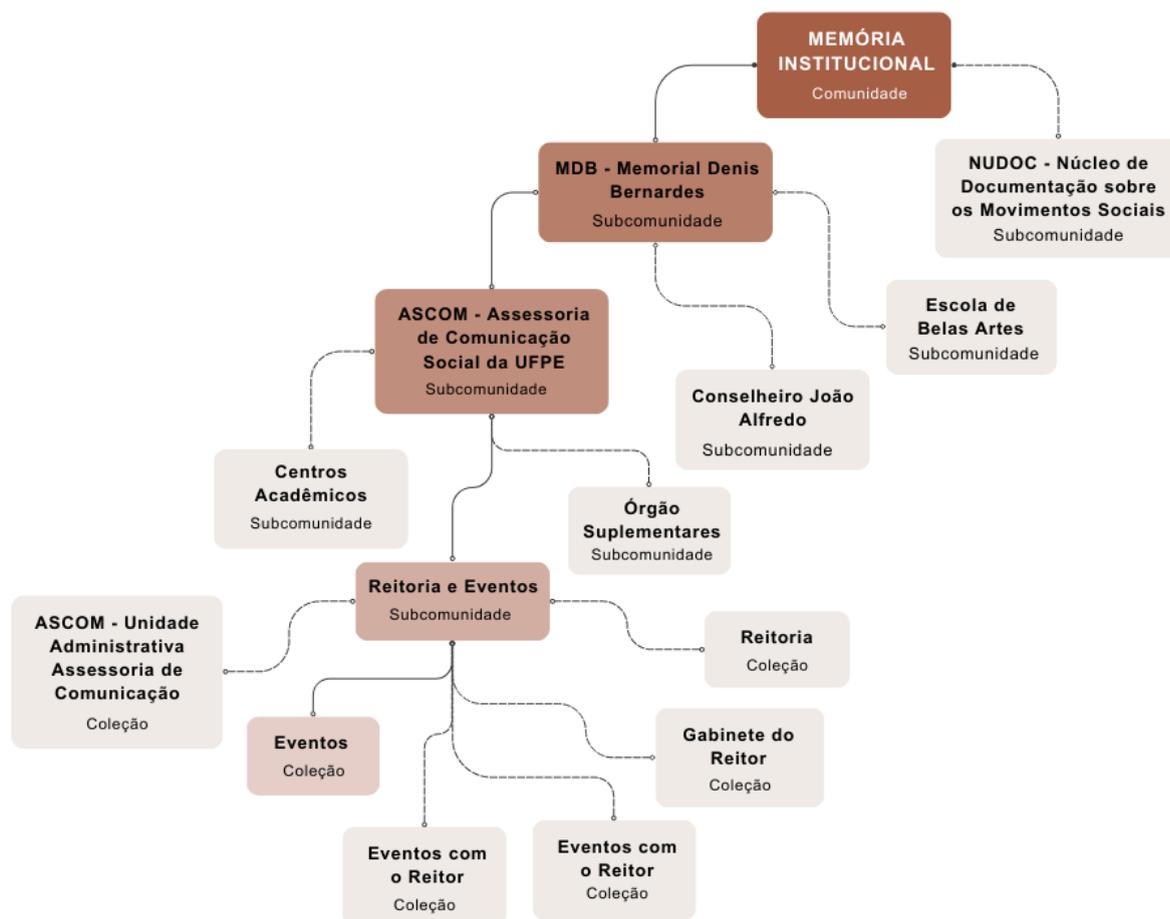
5.2 Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco (RI Attena)

A coleção Eventos está conectada à subcomunidade da Assessoria de Comunicação Social da UFPE (ASCOM). A subcomunidade ASCOM - Assessoria de Comunicação Social da UFPE visa comportar 25 mil fotografias analógicas, elaboradas tanto pela Imprensa e TV Universitária quanto pela ASCOM durante os anos de 1946 a 2009, e custodiada pela última até 2013, quando passou a incorporar o acervo do Memorial Denis Bernardes.

As imagens são, originalmente, em suporte de papel, a maioria em preto e branco, e foram produzidas entre 1946 e 2009. As ações desenvolvidas para este acervo destinaram-se [à] organização documental e conservação preventiva do conjunto como um todo, e foram realizadas entre o período de 2014 a 2016. [...] Estas fotografias registram os momentos que a instituição considerou significativos para sua história, abrangendo inaugurações, eventos, construções, festividades, solenidades, entre outras vivências que foram consideradas relevantes para serem perenizadas através do registro fotográfico. A sua disponibilização, através do Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco – RI/UFPE, é um passo importante no longo caminho que ainda há para percorrer diante do desafio da preservação do patrimônio das universidades brasileiras, em especial da UFPE (ASCOM [...], c2019).

No Repositório, ela é organizada por meio da Comunidade abrangente Memória Institucional, e subdividida em várias partes, até alcançar a estrutura descrita conforme mostra a figura 2.

Figura 2 - Comunidade Memorial Denis Bernardes à coleção de Eventos



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Por sua vez, a coleção de eventos é composta por 1034 itens, em formato JPEG, das mais variadas temáticas relacionadas aos acontecimentos na UFPE. A Informação é organizada de item-por-item, cada item é composto por 8 descritores em sua organização da informação, sendo eles: Título, Autor(es), Palavras-chave, Editor, Descrição, URI, Outros identificadores, Aparece nas coleções. Dada a condição da representação, e em concordância aos critérios metodológicos, o item selecionado foi “Jarbas Vasconcelos em momento de fala durante evento sobre desenvolvimento sustentável”.

Através da análise do quadro 7, é possível notar uma comparação feita entre os descritores dos itens e os campos do padrão DC e/ou qualificadores encontrados

no registro completo. Além disso, também se estabeleceu uma correspondência com os metadados da coleção, resultando em dados importantes para a pesquisa.

Quadro 7 - Registro simples do item “Jarbas Vasconcelos em momento de fala durante evento sobre desenvolvimento sustentável” da coleção Eventos (RI ATTENA) em comparação aos campos DC e seus metadados.

DESCRITORES DA COLEÇÃO	CAMPOS DC	VALOR DE METADADOS
Título	dc.title	Jarbas Vasconcelos em momento de fala durante evento sobre desenvolvimento sustentável
Autor(es)	dc.contributor.author	Assessoria de Comunicação Social
Palavras-chave	dc.subject	Jarbas Vasconcelos; Momento de fala; Pessoa não identificada; Tribuna
Editor	dc.publisher	Memorial Denis Bernardes
Descrição	dc.description	[Resumo do item com indicação de tonalidade, da personalidade, sua ação e em qual evento é realizado. Além de informações encontradas em seu verso]
URI	dc.identifier.uri	https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33133
Outros Identificadores	dc.identifier	EV 1303
Aparece nas coleções	Não é um campo DC	Eventos

Fonte: produzido pela autora, 2023.

O registro completo, por sua vez, dada sua condição a atender aos requisitos do sistema, é composto por um total de 30 campos. Os outros 23 campos, além dos 7 anteriormente mencionados e sem considerar o ‘Aparece nas coleções’, como exposto no quadro 8, é um formato que configura a natureza administrativa dos metadados. Vale mencionar que os campos dc.subject aparecem quatro vezes com valores correspondentes diferentes, e dc.rights aparece duas vezes, uma vez que em um campo indica o Acesso Aberto ao arquivo e o outro a Licença *Creative Commons* que adota.

Quadro 8 - Outros Campos DC do registro completo do item “Jarbas Vasconcelos em momento de fala durante evento sobre desenvolvimento sustentável” da coleção de Eventos (RI ATTENA).

CAMPO DC	VALOR DE	CAMPO DC	VALOR DE
----------	----------	----------	----------

	METADADOS		METADADOS
dc.contributor.editor	Projeto: Imagens fotográficas: olhares sobre a história da UFPE, nº de protocolo Sigproj: 130940.445.98300.19112 012	dc.rights.uri	http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/
dc.contributor.other	Laboratório de Tecnologia do Conhecimento - Departamento de Ciência da Informação (UFPE)	dc.type	Fotografia
dc.coverage.spatial	Evento	dc.format.dimension	10x15 cm
dc.date.accessioned	2019-09-18T16:40:41Z	dc.format.color	Em cores
dc.date.available	2019-09-18T16:40:41Z	dc.format.original	Original
dc.identifier.other	Eventos 1E	dc.subject.category	Eventos
dc.format.medium	Diapositivo Poliéster	dc.subject.subseries	Eventos (EVENTOS)
dc.format.mimetype	image/jpeg	dc.description.conservation	Bom
dc.language.iso	por	dc.contributor.photographer	Santana, Raquel
dc.rights	openAccess Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Brazil		

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Se tratando da representação da informação de um registro simples, foi possível observar a presença de quatro descritores relacionados aos aspectos físicos da coleção, nomeadamente Título, Autor(es), Editor e URI. Apesar de todos eles possuírem objetividade em sua correspondência, foi possível notar que na conjuntura do registro completo ainda há mais descritores cujo valor informativo apresentaria relevância no momento de observação ao item, como os campos de dimensões (dc.format.dimension), tonalidade de cores (dc.format.color), o fotógrafo (dc.contributor.photographer) e o suporte físico do objeto (dc.format.medium).

No que se refere aos aspectos temáticos do item, os descritores correspondentes identificados foram Palavras-chave e Descrição. Quatro termos constituem Palavras-chave, termos compostos semelhantes a expressões da

linguagem natural, relacionados à personalidades e ações desenvolvidas por elas. Na versão completa do registro, é possível visualizá-las em um arranjo onde possui vários campos DC para assunto que são valores únicos.

Portanto, mesmo que nas versões mais simples do registro elas apareçam em apenas um campo, isso ocorre em decorrência à gestão do RI, cuja abordagem reconstrói o conceito de unicidade dos campos DC. A Descrição, por sua vez, é uma síntese discreta do item, incluindo informações sobre sua tonalidade, personalidade, função e ocasiões em que é utilizado, além de fornecer os dados encontrados no verso.

Uma vez que, como característica intrínseca aos repositórios, a maioria dos descritores se comportam de forma híbrida, a interoperabilidade atende tanto a leitura do sistema quanto a humana, exceto os descritores URI e Outros Identificadores que se comportam com características exclusivamente tecnológicas. O URI disponibiliza um *link* que tem como objetivo revelar o endereço da própria página do item, a interação com ele expressa uma atividade similar à de recarregamento, sem apresentar mais nenhuma novidade. É importante destacar também que o descritor Autor(es) se manifesta de maneira singular, sendo representado como um *hiperlink* que, ao ser acionado, gera um encaminhamento da página do item à página de navegação por autor da ASCOM.

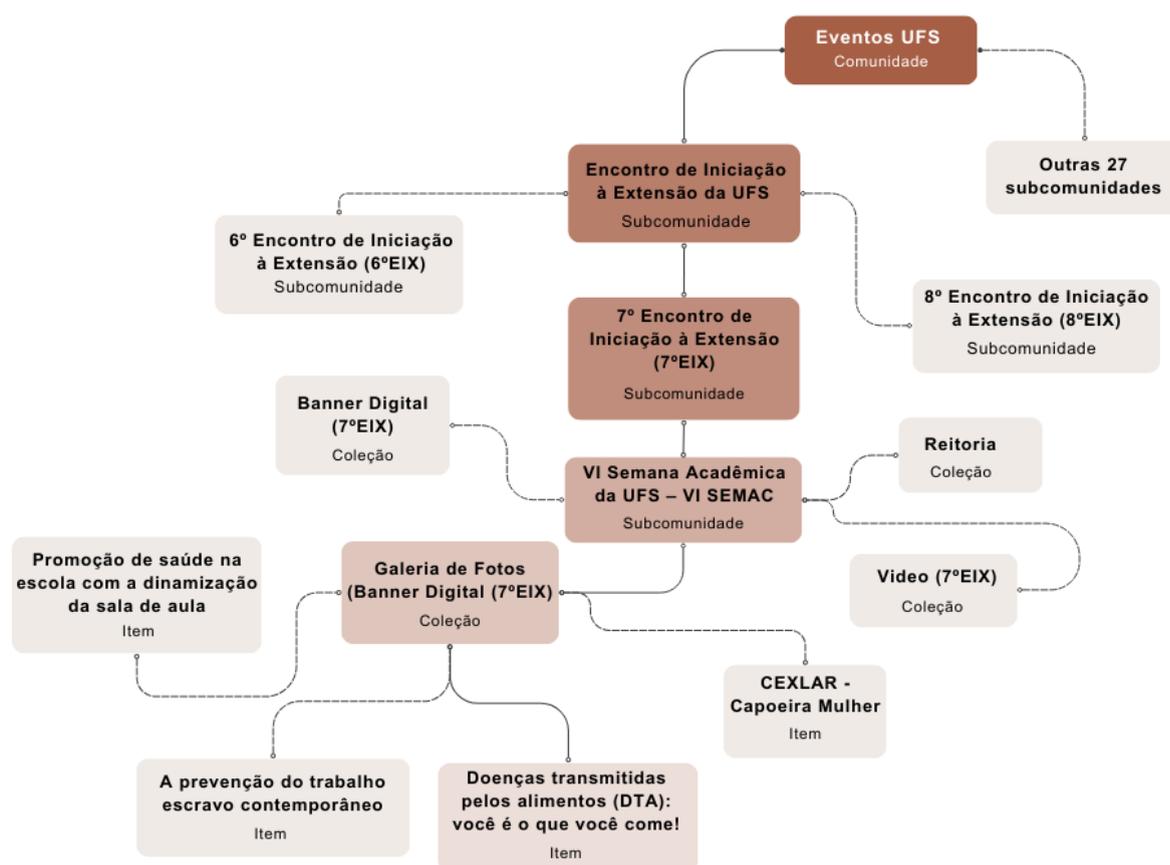
Por outro lado, Outros Identificadores expõe um código (EV 1303) que segundo a página da comunidade da ASCOM “Caso haja necessidade de consultar o documento original, **a classificação adotada possibilita ao usuário o acesso de cada item documental**, especificando sua localização, unidade produtora e tema de suporte.” (ASCOM [...], 2019c, grifo nosso). Apesar desta classificação ser voltada para a ordenação física do suporte, sua utilização permite que o sistema também o reconheça por meio da digitação da busca.

Quanto aos esquemas de organização, em busca de identificar uma exatidão dos termos, é observável que os descritores Título, Autor(es) e Editor apresentam descrições sucintas, facilitando tanto o reconhecimento quanto à pesquisa do usuário que sabe as características exatas ou semelhantes do que deseja encontrar. De outro modo, Palavras-chave e Descrição apresentam caráter ambíguo, visando atender a usuários que realizam buscas menos específicas.

5.3 Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI UFS)

A subcomunidade Galeria de Fotos (7ºEIX) é parte integrante da subcomunidade 7º Encontro de Iniciação à Extensão, que por sua vez se encontra dentro da comunidade Eventos UFS, assim como exposto na figura 3. Essa coleção é composta por 4 itens classificados por tipos (Imagens), cada item possui sua própria representação da informação e carregam consigo um número $n \geq 1$ de arquivos anexados a si. Por fim, como o eleito para a análise, o item “Doenças transmitidas pelos alimentos (DTA): você é o que você come!” é formado por 11 descritores e 11 arquivos anexados em formato JPEG.

Figura 3 - Comunidade Eventos UFS ao item Doenças transmitidas pelos alimentos (DTA): você é o que você come!



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Seus descritores são: Tipo de Documento, Título, Autor(es), Orientador, Resumo, Palavras-chave, Parte de, Idioma, Sigla da Instituição, URI e Aparece nas coleções. Conforme o quadro 9, é factível perceber um nexos de comparação

estabelecido entre os descritores da coleção e os campos do padrão DC e/ou qualificadores presentes no registro completo. Além disso, uma correspondência foi traçada com os metadados da coleção em estrutura de item, o que resultou em informações pertinentes para a pesquisa.

Quadro 9 - Registro simples do item “Doenças transmitidas pelos alimentos (DTA): você é o que você come!” da coleção Galeria de Fotos (7ºEIX) (RI UFS) em comparação aos campos DC e seus metadados.

DESCRITORES DA COLEÇÃO	CAMPOS DC	VALOR DE METADADOS
Tipo de Documento:	dc.type	Imagem
Título	dc.title	Doenças transmitidas pelos alimentos (DTA): você é o que você come!
Autor(es)	dc.contributor.author	Dantas, Ana Paula de Freitas Petrauskas, Francisco Jose Santos Britto Martins, Ingrid Rhayane do Nascimento Pereira, Rodolfo Fabricio Santos
Orientador	dc.contributor.advisor1	Nespolo, Natália Maramarque
Resumo	dc.description.resumo	[Um resumo informativo acerca das doenças transmitidas por alimentos (DTA) e o estudo realizado com esse tema]
Palavras-chave	dc.subject	Alimentos Doenças transmitidas por alimentos (DTA) Doença Microbiologia
Parte de	dc.relation.ispartof	Projeto de extensão do edital PROEX – PIAEX nº 23/2018
Idioma	dc.language	por
Sigla da Instituição	dc.publisher.initials	Universidade Federal de Sergipe NMVS – Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária - Nossa Senhora da Glória – Presencial
URI	dc.identifier.uri	http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12106
Aparece nas coleções	Não é um campo DC	Galeria de Fotos (7ºEIX)

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Uma vez que a coleta dos campos DC foi feita por meio da visualização do registro completo do item, e que por sua vez é construído no intuito de atender às competências do sistema, é imprescindível mencioná-los também. Além dos 10

primeiros, ainda foram identificados mais 4 campos, de acordo com o quadro 10, que mais se aproximam aos conceitos de metadados administrativos.

Quadro 10 - Outros Campos DC do registro completo do item "Doenças transmitidas pelos alimentos (DTA): você é o que você come!" da coleção Galeria de Fotos (7ºEIX) (RI UFS).

CAMPO DC	VALOR
dc.date.accessioned	2019-10-18T19:52:43Z
dc.date.available	2019-10-18T19:52:43Z
dc.contributor.coordenador	Nespolo, Natália Maramarque
dc.description.local	Nossa Senhora da Glória, SE

Fonte: Produzido pela autora, 2023.

Em relação à representação descritiva, existem 6 descritores disponíveis: Tipo de documento, Título, Autor(es), Orientador, Parte de, Idioma. Todos eles incluem termos relacionados à temática da coleção. No entanto, é importante ressaltar dois pontos. Primeiro, o termo "Imagem" usado para definir o descritor Tipo não especifica o tipo específico da imagem, uma vez que essa expressão também é usada pelo próprio repositório para definir outros objetos. Segundo, apesar de o Título ser relevante para o tema da coleção, ele não representa exclusivamente as fotografias, deixando a interpretação das imagens ao entendimento pessoal do usuário.

No que diz respeito ao tratamento temático, o acervo utiliza dos descritores Palavras-chave e Resumo. As Palavras-chave representam o tema principal da coleção de forma resumida e sucinta, e no registro completo é possível visualizá-las numa estrutura onde há vários campos DC para *subject* de valores únicos, assim, mesmo que no registro simples elas apareçam em apenas um campo, por questões gerenciais, sua abordagem reconstrói o conceito de unicidade dos campos DC. Já a Descrição apresenta um resumo informativo do assunto do projeto, semelhante à estrutura utilizada em trabalhos acadêmicos, mas que, mesmo assim, não fornece detalhes adicionais sobre as fotografias desta coleção.

Sob uma outra ótica, é perceptível que a interoperabilidade exclusivamente semântica se manifesta no descritor URI, ao passo que nos outros descritores se pode observar a ambivalência, visto que sua interpretação pode ser entendida tanto

pela máquina como pelo usuário, resultando em uma resposta adequada a uma busca que corresponda aos termos utilizados na descrição.

Ao acionar esse *link* se pode recuperar a mesma página do item. Além desse, o campo Autor(es) aparece como um *hiperlink*, que ao ser clicado, redireciona para a página de navegação por autores, onde é possível acessar todos os documentos cadastrados sob a autoridade daquela pessoa. No caso dessa coleção, em uma análise simplificada, é perceptível que os outros documentos encontrados são organizados de forma extremamente semelhante, mesmo que cada um corresponda a uma tipologia documental diferente. De igual modo, o Aparece nas Coleções, apesar de não ser apresentado como um campo DC, ao ser acionado retorna à página da coleção Galeria de Fotos (7ºEIX).

A exatidão dos descritores Autor(es), Orientador e Título configuram uma condição em que atende as necessidades do usuário que conhece esclarecidamente a sua busca, de acordo com o modelo anteriormente exposto no quadro 4. Nesse quesito, a organização do item de acordo com a temática do evento, e dando a ele um tratamento semelhante à representação dada aos outros documentos, pode vir a exigir que o usuário esteja mais atento a qual o objeto em questão ele está pesquisando, além de condicionar o usuário a elaborar cada vez mais a sua expressão de busca.

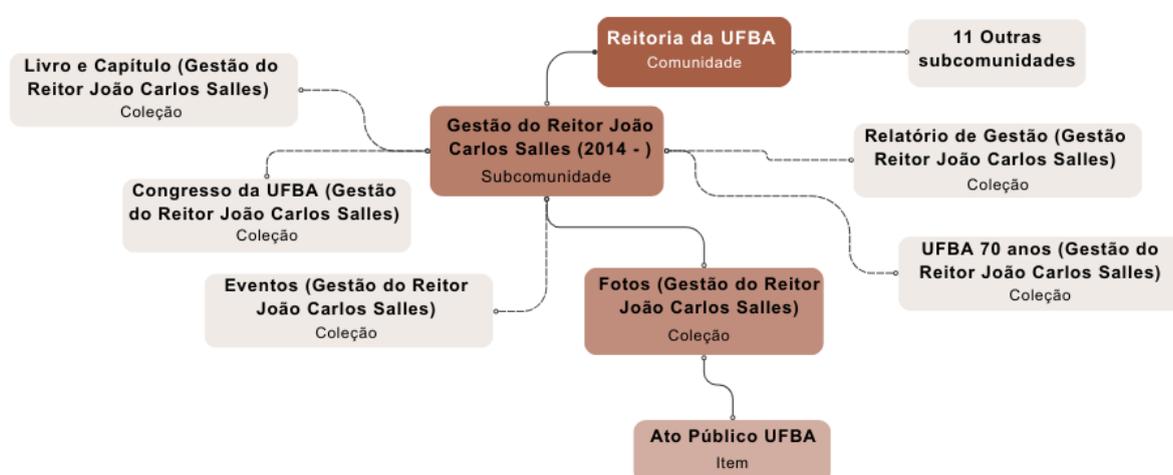
Já na esfera da ambiguidade, os descritores Palavras-chave, Descrição e Identificador constituem a capacidade de decodificar a busca do usuário entregando a ele o acervo, ou a fotografia, mesmo que não necessariamente ele esteja procurando por isso. Na conjuntura dessa coleção, as palavras-chaves selecionadas constituem uma estrutura objetiva, que representa o item de acordo com sua temática devidamente resumida em expressões assertivas.

A descrição, devido à sua natureza informativa, representa o trabalho ao qual aquela coleção está associada, e não as características das fotos em si. Talvez, dependendo do contexto de busca e das necessidades informacionais do usuário, esse método adotado não possa responder todas as dúvidas relacionadas à pesquisa, que muitas vezes é realizada já com pouco esclarecimento. Além de gerar múltiplas revocações uma vez que o mesmo tratamento (os mesmos campos e metadados) são utilizados também para representar outros itens referentes à temática da coleção.

5.4 Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (RI UFBA)

A coleção Fotos (Gestão do Reitor João Carlos Salles) do RI UFBA é integrante da sub comunidade Gestão do Reitor João Carlos Salles (2014 -), que por sua vez integra a comunidade Reitoria da UFBA, de acordo com a figura 4. Esta coleção é estruturada em formato de item para arquivos únicos, e que, por sua vez, é composta por apenas um item, em formato JPEG.

Figura 4 - Comunidade Reitoria da UFBA à coleção Fotos (Gestão do Reitor João Carlos Salles)



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Por sua configuração apresentar apenas um item, não há possibilidade comparativa entre metadados da(s) coleção(ões) fotográfica(s). Neste item são observáveis 11 descritores na exposição do registro simples, sendo eles Tipo, Título, Autor(es), Autor(es), Abstract, Palavras-chave, País, Tipo de Acesso, URI, Data do documento e Aparece nas coleções, correspondendo aos campos DC simples/qualificadores, de forma que se possa compreender sua organização da informação, como exposto no quadro 11.

Quadro 11 - Registro simples do item Ato Público UFBA (RI UFBA) em comparação aos campos DC e seus metadados.

DESCRITORES DA COLEÇÃO	CAMPOS DC	VALOR DE METADADOS
Tipo	dc.type	Outros
Título	dc.title	Ato Público UFBA

Autor(es)	dc.contributor.author	LABFOTO, Laboratório de Fotografia da Facom
Autor(es)	dc.creator	LABFOTO, Laboratório de Fotografia da Facom
Abstract	dc.description.abstract	Registro fotográfico dos momentos do Ato Público em defesa da universidade pública e gratuita.
Palavras-chave	dc.subject	Ato Público UFBA - Fotografia
País	dc.publisher.country	Brasil
Tipo de acesso	dc.rights	Acesso Aberto
URI	dc.identifier.uri	http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18228
Data do documento	dc.date.issued	16-Nov-2015
Aparece nas coleções	Não é um campo DC	Fotos (Gestão do Reitor João Carlos Salles)

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Além do registro simples, ainda é possível notar outros campos no registro completo. Sua natureza administrativa permite que além dos 11 primeiros mais 5 sejam utilizados em sua construção, assim como evidenciado no quadro 12. Estes campos permitem que o sistema armazene particularidades importantes mas pouco informativas relacionadas à condição do registro no RI.

Quadro 12 - Outros campos DC no registro completo do item Ato Público UFBA (RI UFBA) da coleção Galeria de Fotos (7ºEIX) (RI UFS).

CAMPO DC	VALOR
dc.date.accessioned	2015-11-16T20:50:40Z
dc.date.available	2015-11-16T20:50:40Z
dc.language.iso	pt_BR
dc.description.localpub	Salvador / Reitoria da UFBA
dc.identifier.number	Álbum 1

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Quanto à descrição dos aspectos físicos, representados por Tipo, Título, Autor(es), Autor(es), País, Tipo de Acesso e Data do documento, é possível observar algumas particularidades. O descritor Tipo reflete quanto à tipologia do

documento, no caso dessa coleção, é representada pela expressão “Outros”, que num contexto geral também caracteriza outros documentos históricos e administrativos relacionados às atividades da universidade. O título apresenta-se de maneira resumida e pouco aprofundada quanto ao contexto da fotografia.

Uma vez que o descritor Autor(es) apresenta uma ocorrência dupla num mesmo item, foi necessário observá-lo pela perspectiva dos campos DC do registro completo, obtendo assim a compreensão de que um aparece, como colaborador (*contributor*) e o outro como autor (*creator*), e mesmo assim, são utilizados para indicar a mesma responsabilidade (LABFOTO, Laboratório de Fotografia da Facom), com uma única diferença: No campo DC *creator* sua correspondência exibe-se em formato de *hiperlink*, enquanto que *contributor* indica-o da maneira simples. Os demais descritores, no que trata à representação descritiva, são estruturados de forma objetiva e descomplicada.

Já no quesito dos aspectos temáticos, são constatados dois descritores, Palavras-chave e Abstract. Por meio da visualização do registro completo, é possível notar a forma de estruturação das palavras-chave, e que no caso deste item é exposta apenas uma. Esta, por sua vez, é descrita em formato de expressão composta e com sinais gráficos (hífen) separando a expressão da tipologia do documento. O Abstract, é indicado de maneira bem resumida quanto ao contexto do evento e da criação da fotografia.

É possível identificar, também, que de todos os descritores, a interoperabilidade semântica é restrita ao URI, cujo *link* recupera o mesmo item em questão, ao passo que os demais possibilitam uma compreensão tanto pela perspectiva humana quanto compreensível por computador. Uma propriedade dessa coleção é quanto a múltiplos descritores apresentarem *hiperlink* em suas correspondências, como o descritor Tipo, que recupera todos os documentos também classificados como “Outros”; Autor(es) (*creator*) que é redirecionado a um único item, sendo este o presente item em análise; Aparece nas coleções, que mesmo não sendo um campo DC é apresentado como objeto de referência à coleção.

No que concerne a condição de exatidão à busca do usuário, pôde-se observar que os descritores, Título, Autor(es), Autor(es), País e Data exibem dados claros para que torne a investigação do usuário quanto à documentos pertinentes a recuperação de sua necessidade informacional dada sua busca. Em contrapartida,

os descritores ambíguos, que são Abstract e Palavras-chave, indicam pouco detalhamento em suas correspondências, assim como exposto na análise representativa da informação, de maneira que sua utilidade no auxílio à compreensão do usuário, dada a incerteza quanto à sua busca, nem sempre demonstrará forte relevância.

5.5 Discussão

Cada coleção, em cada repositório, indica alguma particularidade mesmo que a adoção dos metadados para descrição sejam semelhantes. Entretanto, nem todas elas conseguem representar a fotografia com integridade, dada a complexidade de suas características ou até mesmo o possível desconhecimento quanto às informações que poderiam ser relevantes tanto para a perspectiva da descrição quanto para a leitura e conhecimento do usuário. Para tanto, alguns aspectos se fizeram relevantes para a discussão.

A princípio, alguns repositórios não compreendem a fotografia como um tipo de documento, em determinados momentos eles são ordenados em aspectos gerais de forma, em que sua separação se dá por tipologias bibliográficas *versus* objetos em demais configurações, ou por simplesmente o repositório não compreender especificações às fotografias. Enfim, essas possibilidades refletem o propósito do repositório e a importância que este tem ao considerar-se como um sistema de preservação da memória acadêmica e/ou técnica e/ou histórica.

De modo análogo os títulos e descrições dados aos itens nem sempre representam exatamente a fotografia, mas sim seu cenário, ao propósito de criação ou as suas referências. Em alguns casos o título apresenta-se de forma paralela, não estando totalmente inadequado, mas expressando indicações pouco objetivas quanto a esta. As descrições, também apresentaram condições adversas, não compreendendo isso como impróprio mas que pouco exprimem a fotografia em si, focando em informações complementares à coleção, ou referenciando a circunstância de seu registro, ou da instituição portadora dos direitos/da guarda do material, ou, até mesmo, a que documento maior a fotografia é relacionada.

Outro aspecto a ser considerado é que nem sempre os repositórios reconhecem o autor da fotografia como o próprio fotógrafo, talvez por desconhecê-lo, mas sim a instituição responsável por seus direitos. É possível que o

conflito esteja na forma como o descritor é apresentado e/ou na falta de clareza na exposição deste item. Considerar o autor como o criador do objeto e atribuir a ele essa responsabilidade é um conceito lógico, mas para um usuário comum, talvez essa indicação, quando não acompanhada de mais informações, possa levá-lo a entender que a responsabilidade pela criação da fotografia é da entidade, podendo ou não ser verdade. Para evitar esse equívoco, faz-se interessante haver um campo específico para essa descrição, ou então que a descrição do item ou da coleção complemente suas informações, enfatizando de forma mais clara essa característica do item.

No primeiro caso, essa possibilidade pode se tornar viável, considerando a necessidade de elaboração de estudos mais aprofundados, ao se compreender o descritor *Publisher* (editor) do Padrão DC, descrito por Grácio (2002, p. 57) a partir da definição em que atribui “uma entidade responsável por tornar o recurso disponível”.

Um adendo a ser feito é o aparecimento de expressões muito compostas nas palavras-chave e a depender de sua condição, essa medida pode vir de encontro à facilidade na recuperação do item. Expressões compostas, ou com mais de um conceito nas palavras-chave de um mesmo campo e até mesmo separados por sinais gráficos, dispensam seu princípio de resumir em termos principais a temática que envolve aquele item, influenciando na recuperação dada a leitura da máquina às expressões de busca semelhantes e ao que há de armazenado no sistema. Aparentemente algumas palavras-chave apresentam-se em formato de folksonomia, vocabulário da linguagem natural, que a depender de sua abordagem pode facilitar para o entendimento do usuário, quanto pode pouco expressar a recuperação.

Alguns repositórios também fazem uso de códigos identificadores na descrição, mas não apresentam a que situação aquele identificador se refere. Por exemplo, há situações em que são utilizados para ordenação dentro do próprio repositório, ou são frutos da ordenação física nas estantes, além de outras possibilidades, enfim, além de expor esse dado, é imprescindível que também exprima a que significado e utilidade lhe é atribuído.

Tanto a representação da informação quanto a exatidão dos termos, se mostram de forma idêntica nos quatro repositórios. Detalhes específicos os unificam diante das particularidades do próprio objeto, todavia, foi notado que a ocorrência de alguns descritores visando o caráter físico se mostraram mais relevantes em

detrimento a outros, sendo eles Título, Autor, Tipo e Data, respectivamente. De forma que estes adotam a mesma combinação nos dados exatos observados na situação de certeza quanto à busca pela informação. De diferente modo, a temática das coleções foi tratada por meio dos mesmos descritores em todos os repositórios, Descrição e Palavras-chave, bem como a condição de representação para a ambiguidade de uma pesquisa pouco elaborada.

Dado o vínculo da ciência da informação com as ciências tecnológicas, é perceptível, por meio do acesso ao registro completo, a presença de qualificadores do padrão DC. Esse formato permite a aplicação de uma maior flexibilidade no que tange às características particulares das fotografias. Apesar disso, o registro simples é evidenciado por meio de expressões que nem sempre vêm a indicar com clareza a correspondência nos valores dos campos DC.

Já na observação da interoperabilidade, pôde-se compreender algumas semelhanças. A primeira é sobre o descritor URI, presente em todas as coleções, onde apresenta a interoperabilidade exclusivamente semântica (não apresenta informação compreensível pela leitura humana), com a mesma característica de *link* e o mesmo objetivo de recuperar a página do item ou da coleção (a depender da estrutura do repositório). Em algumas coleções, os itens também apresentam dados em formato de códigos identificadores nem sempre acompanhados de indicação quanto a seu propósito. Alguns descritores também apareciam em formato de *hiperlink* de modo que a interação com este redireciona o usuário para diferentes páginas de navegação, compreendendo a manifestação física ou digital do recurso.

Quanto às particularidades das fotografias, alguns descritores encontrados nesses repositórios demonstraram-se relevantes em sua descrição e representação: quanto a ênfase no tipo do objeto Fotografia (dc.type), descrição de conservação (dc.description.conservation), quanto às dimensões do objeto (dc.format.dimension), a tonalidade de cor da fotografia (dc.format.color), quanto às características do item original (dc.format.original) e até mesmo quanto a cobertura temporal a qual aquele objeto engloba (dc.coverage.temporal).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fotografias retratam um aspecto da realidade, através do registro estático é possível observar eventos, confirmar fatos e até mesmo testemunhar o cotidiano de tal maneira que, em muitos casos, a própria linguagem escrita não seria capaz de descrever. No contexto das Universidades Federais de Ensino, no que diz respeito a seus eventos e diferentes acontecimentos, elas surgem como uma ferramenta de apoio à memória institucional, nem sempre proposital, mas trazendo consigo tal significado que não pode ser ignorado.

Dentro dos repositórios, elas constituem os acervos denominados memoriais, cada coleção (em apenas um ou em vários repositórios) constituem uma temática específica, um evento único, que em hipótese alguma se dará de maneira igual novamente ou em outro lugar. O retrato desse contexto *sui generis* torna a fotografia ainda mais especial nesses ambientes, que as disponibilizam para acesso de diversas maneiras.

No entanto, observa-se que nem todos os repositórios institucionais dessas Universidades, no Nordeste do Brasil, apresentam características descritivas apropriadas para comportar e registrar esses objetos. Ocorre, até mesmo, de algumas não os integrarem a seu acervo. Apesar disso, os sistemas e padrões descritivos dão a esses ambientes uma série de suportes à multiplicidade das informações.

É preciso, portanto, que se realize estudos cada vez mais aprofundados em questões de organização da informação e do conhecimento em consideração às especificidades desses sistemas, visando garantir que medidas cada vez mais oportunas sejam adotadas. Também é preciso que a ciência da informação se empenhe em conhecer um pouco mais sobre organização da informação fotográfica, ela exige que o seu catalogador esteja preparado, diante do cenário subjetivo de suas informações, a realizar sua descrição de forma íntegra, descomplicada e objetiva. Além disso, ainda implica em investigações minuciosas que construam seus dados e características implícitas a si, mas que nem sempre se apresentam com clareza.

Os Repositórios Institucionais, além disso, ainda contam com a importância das considerações advindas das áreas de tecnologia: sua aplicação, o layout, a disposição e a estruturação das informações exigem que os dados estejam em

modelo cognoscível e visível para aquele que os busca. De tal forma, ainda advém desse campo os estudos quanto à garantia da recuperação da informação em sistemas da *web*, bem como o compartilhamento de informação entre diversos sistemas.

Conhecer os principais usuários dos repositórios também aponta subsídios imprescindíveis para entender como ele entende o seu contexto e como o seu entendimento será traduzido para as expressões de busca nesses ambientes. Tornar palpável a relação entre o *software* e o usuário é uma maneira eficaz tanto na disponibilização, quanto na representação temática, e até mais, talvez, na revocação dos itens.

A disponibilização das coleções fotográficas em *sites* diferentes dos Repositórios Institucionais (RI) não pode ser negada. As bibliotecas e outros centros de memória podem ter autonomia suficiente para criar ambientes exclusivos onde esses objetos seriam exibidos, a depender das articulações administrativas e da estrutura da instituição quanto a equipe e tecnologia, levando em consideração as recomendações dos órgãos nacionais responsáveis pela gestão dessas tecnologias. Uma outra possibilidade também está presente na compreensão que a própria Universidade adota sobre o seu RI, talvez o seu foco esteja exclusivamente nas produções de artigos científicos, teses, dissertações, trabalhos acadêmicos, artigos de periódicos e demais objetos de caráter científico, ou até mesmo na falta de equipe para realizar todo o processo de curadoria de documentos em suporte fotográfico.

Assim, independente destas ou de outras alternativas, o RI estaria restrito a objetos e produções acadêmicas de natureza textual. Com essa compreensão, pode-se supor a razão do *corpus* principal da pesquisa não compreender, no processo de análise, a sua totalidade.

Além de todo o contexto de sistemas e organizações, se faz necessário entender também em novos estudos as razões pelas quais suas particularidades se dão a este modo. Seja quanto a escassez dos mais variados tipos de recursos, quanto às dificuldades enfrentadas pela falta de profissionais bibliotecários atuando nessa área, ou quanto a recursos financeiros, materiais, humanos ou técnicos, é preciso considerar isoladamente as especificidades de cada repositório para que se atribua juízo de valor e, assim, se construa métodos mais eficazes para cada contexto.

Assim, o estudo presente se destaca por sua perspectiva em relação à disseminação da informação nos repositórios institucionais, principalmente no que tange às coleções de fotografias, e como a organização da informação desses objetos nesses espaços garantem uma recuperação facilitada. A partir dele, podem surgir novas pesquisas, novos conhecimentos, novas técnicas e metodologias visando a adoção de medidas estratégicas no tratamento da informação fotográfica nos repositórios institucionais das Universidades Federais do Nordeste brasileiro, e até mesmo no âmbito de outras regiões e outros Institutos Federais de Ensino Superior. Além disso, busca-se também fornecer subsídio teórico para a perspectiva de outros tipos de materiais não bibliográficos, como áudio, música, audiovisual, apresentações gráficas, partituras, desenhos, esculturas e tantos outros formatos de informação e memória que não se limitam apenas ao texto para disseminá-los.

REFERÊNCIAS

- ABOUT EAD. [S.l.]: Library of Congress, 2022. Disponível em: <https://www.loc.gov/ead/eadabout.html>. Acesso em: 07 set. 2023.
- ADOBE. **Arquivos EXIF**. c2023. Disponível em: [Saiba mais sobre os arquivos EXIF | Adobe](#). Acesso em: 07 set. 2023.
- ASCOM: Assessoria de Comunicação Social da UFPE. Versão 6.3. [Pernambuco]: UFPE, c2019. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/17619>. Acesso em: 08 set. 2023.
- ALTIERI, B.H. **Análise dos repositórios institucionais das universidades federais brasileiras**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: [PCIN0165-D.pdf \(ufsc.br\)](#). Acesso em: 08 set. 2023.
- ALVES, R. C. V. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. 132 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103361>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- AMARAL, F.B.M.; ARAKAKI, A.C.S.; FUMIVAL, A.C.M. Metadados e padrão de metadados para editoras universitárias brasileiras. **RDBCi: Rev. Dig. Bibliotec. e Ci. Info**, Campinas (SP), v.19, p.19, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/169502>. Acesso em: 08 set. 2023.
- ANDRADE, C.A.; CERVANTES, B.M.N. A contribuição da organização do conhecimento para a interoperabilidade semântica: alternativas para repositórios institucionais. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 1, n. 1/2, p. 152-170, jul./dez. 2012. Disponível em: [Microsoft Word - 9 - Andrade_Cervantes \(brapci.inf.br\)](#). Acesso em: 07 set. 2023.
- BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. **Recuperação de Informação: conceitos e tecnologia das máquinas de busca**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. p. 612. Disponível em: [Recuperação de Informação - 2ed: Conceitos e Tecnologia das Máquinas de Busca - Ricardo Baeza-Yates, Berthier Ribeiro-Neto - Google Livros](#). Acesso em: 08 ago. 2023.
- BESSA, A. Strings com JavaScript: o que são e como manipulá-las. **Alura**, São Paulo, 13 set. 2021. Disponível em: [Strings com JavaScript: o que são e como manipulá-las | Alura](#). Acesso em: 08 set. 2023.
- BERNERS-LEE, T.; HENDLER, J.; LASSILA, O. The Semantic Web. **Scientific American**, 2001. Disponível em: [Scientific American: Feature Article: The Semantic Web: May 2001 \(inria.fr\)](#). Acesso em: 09 ago. 2023.

BEZJAK, S. et al. **Manual de Formação em Ciência Aberta**. 2018. Disponível em: <https://foster.gitbook.io/manual-de-formacao-em-ciencia-aberta/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BORGES, M. A. G. A compreensão da sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 25-32, set./dez. 2000. Disponível em: [Untitled-1 \(brapci.inf.br\)](#). Acesso em: 07 set.. 2023.

BRÄSCHER, M.; MONTEIRO, F. S. Organização da informação em repositórios digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 29, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/38351>. Acesso em: 12 abr. 2023.

COMISSÃO DE CURSOS DA ARQ/SP. Projeto Como Fazer. *In*: FILIPPI, P.; LIMA, S.F.; CARVALHO, V.C. Como tratar coleções de fotografias. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002, p.8. (Projeto como fazer, v.4). Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf. Acesso em: 08 set. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: [nobraide.pmd \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 08 set. 2023.

DEMPSEY, L.; HEERY, R. Metadata: a current view of practice and issues. **Journal of Documentation**, v. 54, n. 2, p. 145-172, mar. 1998. Disponível em: <http://www.ukoln.ac.uk/metadata/publications/jdmetadata/index.html#Heading14>. Acesso em: 07 set. 2023.

FATORELLI, A.; CARVALHO, V.; PIMENTEL, L (org.). **Fotografia contemporânea: desafios e tendências**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Fotografia_Contempor%C3%A2nea_Desafios_e_ten/v764DQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=fotografia&printsec=frontcover. Acesso em: 07 set. 2023.

FELIPE, C. B. M.; PINHO, F. A. Fotografia como dispositivo da memória institucional. **Logeion: filosofia da informação**, v. 5, n. 1, p. 89-101, 2018. Disponível em: [Fotografia como dispositivo da Memória Institucional | Logeion: Filosofia da Informação \(ibict.br\)](#). Acesso em: 19 ago. 2023.

FERREIRA, Andressa Oliveira. Aspectos éticos envolvidos no processo de compartilhamento de dados de pesquisa. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. 60 p. Disponível em: [Aspectos éticos envolvidos no processo de compartilhamento de dados de pesquisa \(ufrgs.br\)](#). Acesso em: 07 set. 2023.

FILIPPI, P.; LIMA, S.F.; CARVALHO, V.C. Como tratar coleções de fotografias. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Projeto como fazer, v.4). Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf. Acesso em: 08 set. 2023.

FORMETON, D.; GRACIOSO, L.S. Padrões de metadados no arquivamento da web: recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital de websites arquivados. **RDBCI**: Rev. Dig. Bibliotec. e Ci. Info., v. 29, p. 1-29, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/vGFMKmfHBFcxYthcsPy4f7v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2023.

GRÁCIO, J. C. A. **Metadados para a descrição de recursos da Internet**: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - *Campus* de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002. Disponível em: [Dissertacao - final.PDF \(unesp.br\)](#). Acesso em: 08 set. 2023.

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/468802944/Boris-Kossoy-Fotografia-Historia-Atelie-Editorial-2012-pdf#>. Acesso em: 8 set. 2023.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1990. 549 p. Disponível em: [História e Memória - JACQUES LE GOFF \(ufrb.edu.br\)](#). Acesso em: 26 ago. 2023.

LEHMKUHL, C.S.; SILVA, E.C.L. A Organização do conhecimento e da informação: aspectos conceituais e sua aplicação nas funções arquivísticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, e-125811, 2023. Disponível em: [scielo.br/j/emquestao/a/HzSvbJJyKRVKbd9Lj6JCbrp/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/emquestao/a/HzSvbJJyKRVKbd9Lj6JCbrp/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 07 set. 2023.

LEITE, F.C.L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. 120 p. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/775>. Acesso em: 07 set. 2023.

LIMA, L. O que é roaming? nacional e internacional: veja como funciona o roaming nacional e internacional; saiba como desativar. **Tecnoblog**, [São Paulo], 2023. Disponível em: [O que é roaming? \[nacional e internacional\] – Tecnoblog](#). Acesso em: 09 ago. 2023.

LIRA, J.; SIEBRA, S. A. Preservação digital: revisitando o essencial. *In*: SIEBRA, S.A.; BORBA, V. R. **Preservação digital e suas facetas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 31-83. ISBN: 978-65-5869-327-7.

MALVERDES, A. Descrição e fotografias: reflexões para a organização da informação em fundos e coleções fotográficas. *In*: MADIO, T.C.C.; MACHADO, B.H.; BIZELLO, M. L. (org.). **Desafios na identificação e organização de fotografias**: abordagens teóricas e boas práticas nos arquivos brasileiros. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022, p. 113-134. Disponível em: [Desafios na identificação e organização de fotografias: abordagens teóricas e boas práticas \(...\) by BASE DE DADOS DE LIVROS DE FOTOGRAFIA - Issuu](#). Acesso em: 08 set. 2023.

MARC 21 concise: general introduction. Washington (DC):Development and MARC Standards Office, set. 2012. Disponível em:

https://www.loc.gov/marc/MARC_2012_Concise_PDF/Part2_Intro.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.

MEDEIROS, M. B. B.; CAFÉ, L. M. A. Organização da informação ou organização do conhecimento?. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Comunicação** [...]. São Paulo: USP, 2008. p. 1-14. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/176535>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MENOU, C. G. M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994. 540 p. ISBN: 85-7013-050-3.

MENDONÇA, R. S.; PINHO, F. A. Memória institucional por meio da organização documental de fotografias. *InCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 90-110, mar./ago. 2016. Disponível em: [Memória institucional por meio da organização documental de fotografias | Fabio A Pinho - Academia.edu](http://www.memoria.institucional.org.br/organizacao-documental-de-fotografias). Acesso em: 30 jul. 2023.

METADATA basics. [S.l.]: DCMI, c1995-2023. Disponível em: [DCMI: Metadata Basics \(dublincore.org\)](https://dublincore.org/). Acesso em: 08 set. 2023.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. Considerações teóricas aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 125-137, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42309>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MIRANDA, M. K. F. O.; BORBA, V. R.; Metadados de preservação: definições e aplicações. *In*: SIEBRA, S.A.; BORBA, V. R. **Preservação digital e suas facetas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 203-235. ISBN: 978-65-5869-327-7.

MPEG-7 Overview. Editor José M. Martínez. Versão 10. Palma de Mallorca [Espanha]: out. 2004. Disponível em: https://mpeg.chiariglione.org/sites/default/files/files/standards/docs/w6828_mp7_Overview_v10.docx. Acesso em: 07 set. 2023.

PARRELA, I.; NASCIMENTO, A. Memória Institucional e Arquivologia: uma discussão teórico-metodológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.24, n. especial, p.176-188, jan./mar.2019. Disponível em: [Gestão do conhecimento ou gestão de organizações da era do conhecimento \(brapci.inf.br\)](http://www.gestao.org.br/gestao-de-organizacoes-da-era-do-conhecimento). Acesso em: 08 set. 2023.

POLKE, A. M. A. Materiais não-bibliográficos nas bibliotecas escolares. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 5, n.2, p. 128-144, set. 1976. Disponível em: [untitled \(brapci.inf.br\)](http://www.brapci.inf.br). Acesso em: 19 mar. 2023.

RENAULT, L. V. **Organização da informação e conhecimento no contexto das bibliotecas**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. p. 1-12.

Disponível em: [Organização da informação e conhecimento no contexto das bibliotecas. · Repositório - FEBAB](#). Acesso em: 19 mar. 2023.

REPOSITÓRIO. *In*: MICHAELIS dicionário brasileiro da língua portuguesa. [Brasil]: Melhoramentos, c2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=reposit%C3%B3rio>. Acesso em: 08 set. 2023.

RIBEIRO, F. Organização e uso da informação: conhecer bem para bem representar. **IRIS**, Recife, v. 1, n. 1, p. 7-16, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/IRIS/article/viewFile/248113/36535>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ROSA, F. G. Implantação do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia: uma política de acesso à produção científica. *In*: SAYÃO, L. *et. al.* **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador : EDUFBA, 2009. 231-247 p. Disponível em: [implantacao_repositorio_web.pdf \(ufba.br\)](#). Acesso em: 08 set. 2023.

SANTOS, D. S.; ROSA, F. O Movimento de acesso aberto e a UFBA: dez anos de implantação do repositório institucional. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 14, n. 1, p. 97-116, abr. 2020. Disponível em: [Vista do O MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO E A UFBA: DEZ ANOS DE IMPLANTAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL](#). Acesso em: 26 ago. 2023

SANTOS, P. L. A. V. C.; CARVALHO, A. M. G. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.19, n.1, p. 45-55, jan./abr. 2009. Disponível em: [INFO_V19_N1.indb \(brapci.inf.br\)](#). Acesso em: 19 ago. 2023.

SAYÃO, L. F. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p.1-31, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p1/19527>. Acesso em: 07 set. 2023.

SENSO, J. A.; PIÑERO, A. L. R. El concepto de metadato. algo más que descripción de recursos electrónicos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 95-106, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/19038>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SILVA, A. C. **Materiais especiais**: Conceitos, tratamentos e a formação de uma Hemeroteca. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2002. Disponível em: https://antigo.monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/171/1/MateriaisEspeciais_Silva_2002.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, D. L. Sistema de classificação documentária: cdd x cdu. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81181>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SILVA, L. M. **Repositório Institucional e o ecossistema da Ciência Aberta: mecanismos de funcionamento.** 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Centro De Ciências Da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/219442/PCIN0243-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 set. 2023.

SILVA, J. M. **A preservação da memória institucional: o acervo fotográfico do IFES campus Cachoeiro de Itapemirim.** 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro De Ciências Jurídicas E Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória (ES), 2022. Disponível em: [Dissertação Ifes.pdf](#). Acesso em: 08 set. 2023.

SIQUEIRA, I.C.P.; SILVA, J.F.M. Metadados: o fio de Ariadne ou a coragem de Teseu?. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 11-18, jan./jun. 2011. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2016/11/pdf_61af3a66e0_0000021598.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.

SOUZA, S. S.; SOUZA, J. E. Repositório institucional como ferramenta de preservação da memória e disseminação do conhecimento no ensino público superior sergipano. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju. v. 1, n. 1, p. 94-110, set./dez. 2018. Disponível em: [134884 \(brapci.inf.br\)](#). Acesso em: 20 mar. 2023.

TONELLO, I.M.S.; GALLO, R.A.C. Avaliação como processo fundamental na organização dos acervos fotográficos. *In*: MADIO, T.C.C.; MACHADO, B.H.; BIZELLO, M. L. (org.). **Desafios na identificação e organização de fotografias: abordagens teóricas e boas práticas nos arquivos brasileiros.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022, p. 223-238. Disponível em: [Desafios na identificação e organização de fotografias: abordagens teóricas e boas práticas \(...\) by BASE DE DADOS DE LIVROS DE FOTOGRAFIA - Issuu](#). Acesso em: 08 set. 2023.

VALLE GASTAMINZA, F. El análisis documental de la fotografía. **C.D.M: Cuadernos de Documentación Multimedia**, [Madrid], v.2, 1993, p. 33-43. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwju0aDCkJmBAXDtJUCHfXxDrwQFnoECA8QAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.uem.es%2Findex.php%2FCDMU%2Farticle%2Fdownload%2F59340%2F4564456546724&usq=AOvVaw1usiu5Qk1RIkTkZGWSEazD&opi=89978449>. Acesso em: 08 set. 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.